



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO

**“DEIXA A MENINADA JOGAR”: O PROCESSO DE
FORMAÇÃO DE ATLETAS DE FUTEBOL EM SERGIPE**
Projeto experimental de Grande Reportagem Multimídia

Juliana de Jesus Santana

SÃO CRISTÓVÃO
MAIO – 2022

Juliana de Jesus Santana

“DEIXA A MENINADA JOGAR”: O PROCESSO DE
FORMAÇÃO DE ATLETAS DE FUTEBOL EM SERGIPE
Projeto experimental de Grande Reportagem Multimídia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, pela Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sonia Aguiar Lopes.

SÃO CRISTÓVÃO

MAIO – 2022

ATA DA SESSÃO DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

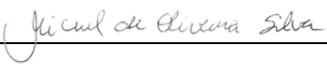
Título do Trabalho:

“DEIXA A MENINADA JOGAR”: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS DE
FUTEBOL EM SERGIPE - Projeto experimental de Grande Reportagem Multimídia

Aluno (a): Juliana de Jesus Santana

Data: 30/05/2022

Às 11 horas do dia 30 de MAIO de 2022, a Banca Examinadora composta pelos professores Dr.^a Sonia Aguiar Lopes (Orientadora), Dr.^a Greice Schneider (1^a examinadora) e Dr. Michel de Oliveira Silva (2^o examinador) reuniu-se no Auditório do DCOS com a finalidade de proceder ao exame do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da aluna Juliana de Jesus Santana, que após responder às arguições, foi assim avaliada:

| BANCA EXAMINADORA | NOTA | ASSINATURA |
|--------------------------|------|---|
| Sonia Aguiar Lopes | 10,0 |  |
| Greice Schneider | 10,0 |  |
| Michel de Oliveira Silva | 10,0 |  |
| MÉDIA FINAL | DEZ | |

Com base na média expressa acima, a aluna supracitada foi considerada **APROVADA**.

São Cristóvão, 30/05/2022

Para Ana Selma de Jesus,
que sempre me deixou livre para sonhar e brincar,
assim como as meninas e meninos que retrato hoje.

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento — e o mais justo de todos eles — vai para a minha mãe, Ana Selma de Jesus. Agradeço pela vida, pelo amor incondicional, pela amizade e por todo cuidado. Obrigada por ser a melhor mãe do mundo e por me achar digna dos seus olhares encantados e de toda sua grandeza. Sem você, nada disso seria possível. Toda a minha trajetória nessa universidade foi para te fazer feliz um dia, mesmo que o caminho tenha sido triste e solitário por muitas vezes. Foi por todo esforço que você fez, por todos os gastos e por todos os momentos que perdemos de passar juntas. Se eu sou jornalista hoje, é porque você me incentivou desde o momento que viu o meu nome como aprovada na lista do SisU. É porque você sempre moveu o céu e a terra para me fazer feliz e, por esse motivo, eu prometo: não vou parar até que eu consiga mover todos os planetas por você.

Pai, obrigada por tentar. Mesmo que não sejamos grandes companheiros, levo comigo as nossas lembranças regadas de sorvete.

Agradeço também os meus primos de coração. Ana Júlia, André, Eduardo, Fernanda, Gabriela O., Gabriela R., Inácio, Jhennifer, Thyago e Wal, vocês são minha família. Obrigada por serem amigos, incentivadores, conselheiros, lar. Não sou religiosa, mas tenho fé que todos vocês foram colocados na minha vida com o propósito de me fazer feliz. Cada um de vocês tem um espacinho no meu coração e eu vou levar para sempre em minha memória os momentos mais bonitos que tive ao lado dos jornalistas mais complexados (e talentosos) que esse mundo já viu. Vocês me inspiram a melhorar todos os dias, através dos seus feitos e atitudes. Se eu consegui chegar até aqui, foi porque vocês estiveram o tempo todo comigo, desde o início. Amo cada um de vocês absurdamente, galera dos primos.

Barbie Powerflex, sou muito grata por aquele zine que sumiu e nos aproximou. Desde o primeiro dia que te vi, te admirei pela sua inteligência e, com o passar do tempo, te admirei pelo seu carinho, pela sua coragem e pela dedicação que você tem para com os seus amigos. Obrigada por ser referência de escrita e de paixão. Do *know-how* até a catatonia.

Anderson Varejão, apesar de eu ter implicado muito com você ao longo desses quatro anos, aprendi a gostar de você nem sei como, só sei que hoje é difícil imaginar não te ter aparecendo do nada em minha casa apenas para conversar. Observar a sua paixão e o seu talento tão de perto foi uma verdadeira honra. Obrigada por ser companhia de academia e de saídas de procedência duvidosa.

Jason Blossom, eu te amo imensamente e sinto sua falta todos os dias. Nunca vou esquecer o dia em que você rasgou a minha calça no meio de uma didática da UFS. Não sei

porque nos abandonou até hoje, mas saiba que você nunca vai se livrar de mim, porque sou sua irmã ruiva.

Sensate, no início eu não gostava de você, mas eu percebo o quão idiota eu fui naquela época. Você é tão incrível, inteligente e, ainda por cima, é cria do dia 12 de março. Compartilhar esse dia e a caminhada acadêmica com você tem sido um grande feito na minha carreira.

Branca de Neve, nesses últimos meses você me acalmou em diversos momentos sem nem ao menos tentar. Obrigada por ser essa presença leve e doida com as melhores histórias e os maiores exemplos de procrastinação.

Instituto Butantã, eu não tenho nem palavras para agradecer a sua existência e o papel que desempenhou na minha vida nesses últimos anos. Eu admiro tudo em você e, se eu pudesse, passaria o dia todo te elogiando (e você sabe disso). Obrigada por ser a minha *stylist*, minha parceira, por compartilhar tantos gostos, por compreender as minhas paranoias e por todo *bullying* saudável que cometeu contra a minha pessoa (eu mereci). Por mais que pense o contrário, você é uma das mulheres mais encantadoras do mundo e eu sei que você ainda vai encantar a maior parte dele.

La Joya, te irritar é um dos meus passatempos favoritos. E te admirar é outro. O seu talento é de outro mundo e eu fico de cara em como você consegue ser um dos homens mais fofos que a humanidade já criou (e um dos mais chatos também, vamos combinar). Muito obrigada pelo acolhimento em sua casa no Fasc, pelo bichão e por todas as risadas que aquele seu vídeo segurando uma galinha me renderam.

Baiacu, o seu jeitinho me fascina do tanto. Eu sou completamente obcecada pela forma que você leva a vida e como enxerga as coisas. O seu carinho com aqueles que estão próximos a você e o seu cuidado com os outros me inspiram a ser uma pessoa melhor, assim como você. Tenho um imenso orgulho de você, dos seus passos e do seu futuro, que vai ser brilhante (do mesmo jeito que você é).

DJ Keratose, você sabe que eu sou sua fã número um e eu vou provar isso da próxima vez que te ver tocar. Ter me aproximado de você nesses últimos meses foi maravilhoso. Trabalhar com você foi muito bom e ter você como amigo e *after party enthusiastic* foi tudo, boatos. Obrigada por traduzir o meu resumo, serei eternamente grata.

Tarsila do Amaral, eu tenho certeza que nascemos da mesma mãe e fomos separadas na maternidade. Eu acredito que a nossa amizade estava escrita para acontecer, por isso ela foi sempre tão bonita e cheia de bons momentos. Obrigada por trazer felicidade para os meus dias, por me acolher em sua casa, por me emprestar sua família (a qual eu também sou muito grata

por tudo), por usar meu rosto como tela para as suas pinturas e por confiar em mim desde a primeira atividade até o último trabalho e, espero, que para o resto da vida. E obrigada por me apresentar Lelinha, a qual me acolheu sem hesitar e que me aceitou como o Steve de vocês.

Michele, muito obrigada por fazer o papel de irmã mais velha e por cuidar de mim durante esses anos. Na saúde, na doença e na garupa da sua Shineray, é bom demais ter essa conexão com você. Mas não se acostume com as palavras bonitas.

Não posso deixar de citar meu irmão, Jamysson, que inspirou o título e a escolha deste projeto durante as suas palhaçadas. Obrigada por ser o maior antidepressivo que eu poderia ter e por me chamar para as suas cachaçadas quando eu mais precisei. Dani, minha cunhada favorita, obrigada por defender o meu direito de ter uma festa de formatura fora de um cativeiro e por me incluir sempre que possível na vida de vocês.

Madrinha Maria, muito obrigada por me acolher em sua casa durante os meus primeiros meses na UFS e por me receber com muito carinho sempre que visito você. Seu apoio foi fundamental para que eu me estabelecesse aqui e eu nunca vou esquecer o que fez por mim e o quão bonito isso foi.

Madrinha Nena e Tia Gil, obrigada por serem as melhores tias do mundo e por todo colo que vocês me deram, assim como o carinho manifestado em diversas formas.

Amanda, obrigada por ter dividido a casa comigo, por aguentar de perto os meus surtos e por ter sido uma grande companhia durante esse tempo. Joelma, Jefferson, Weverton e Karla, obrigada pela ótima companhia e amizade nesses últimos anos.

Thainna, nossa jornada acadêmica foi separada por mais de 700 km de distância, mas você nunca deixou de se fazer presente durante esse tempo. Agradeço demais pela sua amizade e pelo papel essencial que você desempenhou na minha vida. Quem poderia pensar que seria assim quando nós nos conhecemos na quinta série? Tenho orgulho da gente!

Jennifer e Geisa, muito obrigada pela amizade e carinho.

Eduardo, obrigada por chegar nos acréscimos do segundo tempo para dar a assistência que resultou nesse gol. O sub-12 é mais completo com você.

Jéssica, você foi uma das grandes surpresas do nosso estágio. Foi muito bom compartilhar esses últimos meses com você e ter tido a oportunidade de te conhecer melhor e de conquistar a sua amizade.

Agradeço à minha psicóloga, Marluce, que tanto me ajudou durante o período de produção deste trabalho, procurando sempre as melhores estratégias para que eu conseguisse vencer as minhas limitações.

Real Madrid, gracias por las alegrías que has me dado, por enseñarme que “soy lucha, soy belleza” y por los ejemplos de procrastinación y excelencia. ¡A por la 14 y por la “historia por hacer”!

Um muitíssimo obrigada aos pilotos da MotoGP que me dão serotonina e coragem quando mais preciso. *“First on the throttle, last on the brakes”, right?*

A quem torce por mim de longe, é muito bom saber que eu tenho uma rede de pessoas que acreditam no meu potencial. Obrigada por todas às vezes que se interessaram sobre o processo pelo qual eu passei e por manterem pensamentos positivos sobre a minha graduação. A quem chegou por agora, obrigada por todo incentivo e por confiar na minha capacidade de terminar esse trabalho.

Agradeço imensamente a todos que aceitaram participar desse trabalho e também àqueles que me auxiliaram a encontrar fontes e direções para que eu pudesse concluir essa reportagem.

Agradeço à Greice Schneider por todo ensinamento e carinho para com os alunos desde o início da nossa trajetória e por ter me auxiliado na reformulação do título dessa reportagem de uma maneira tão leve. Tê-la presente durante a apresentação do meu TCC sempre foi a minha vontade e me sinto grata por encerrar esse ciclo com a sua presença. Também agradeço o professor Michel de Oliveira por ter aceitado o convite para participar da banca avaliadora.

À Professora Sonia Aguiar, agradeço pela orientação e por ter acreditado neste trabalho. Obrigada por toda disponibilidade e conhecimento compartilhado. Foi um prazer tê-la como minha orientadora.

E, por fim, agradeço a mim por não ter desistido apesar de a vontade ter sido grande. Juliana, obrigada por tentar e por se esforçar ao máximo para chegar até aqui viva, bem e feliz.

*“When the push comes to shove, I'd rather bend than break
But something's gotta give, ain't that what they say
When you're torn between reality, and a choice you could have made
Or should've made, they're not the same, I'm not the same
Maybe I'm broken, either way I'm clinging on closely
I know it's unhealthy, appreciate your patience
I know that I'm selfish, do my best to be selfless
I know that I'm changing, I know that I'm changing.”*

Brockhampton

RESUMO

Este memorial detalha as etapas de produção do projeto experimental intitulado “Deixa a meninada jogar: o processo de formação de atletas de futebol em Sergipe”, uma grande reportagem multimídia que busca investigar questões acerca da formação de jogadores de futebol em solo sergipano. Ao focar na iniciação da criança e do adolescente no esporte, nos caminhos percorridos por aqueles que sonham em se tornar futebolistas e nos casos de sucesso ou de desistências, o produto jornalístico buscou apontar os problemas enfrentados pelos diferentes centros esportivos (de acordo com localidade, poder financeiro, associação com entidades, entre outros), pelos jogadores e pelas suas respectivas famílias, além de ressaltar as disparidades existentes no meio futebolístico sergipano. Também levou em conta a relevância do esporte para a sociedade brasileira e a possibilidade de ascender socialmente através dos campos e da chuteira como um fator determinante para uma organização crescente do processo de formação do jogador de futebol.

Palavras-chave: Formação esportiva; Futebol de Base; Futebol em Sergipe; Grande Reportagem Multimídia; Narrativa Longform.

ABSTRACT

This work details each step taken in the production of an experimental project entitled “Let them kids play: the formation process of a soccer athlete in Sergipe”, a multimedia journalistic feature that seeks to investigate questions on the formation of soccer players in Sergipe’s ground. By focusing on the initiation of children and adolescents in the sport, on the paths taken by those who dream of becoming soccer players and on success or dropout cases, this journalistic product aimed to point problems faced by different sporting centers (according to location, economic power, association to entities, among others), by the players and their families and besides that, highlight the existing disparities in Sergipe's soccer environment. This work also took into account the soccer’s relevancy to the brazilian society and the possibility of social ascension through the fields and boots as a determining factor towards a growing organization in the process of formation of the soccer player.

Keywords: Sports Formation; Youth Soccer, Sergipe’s Soccer; Multimedia journalistic feature; Longform Narrative.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Arte divulgada nas redes sociais | 33 |
| Figura 2 – Publicação na conta do <i>Instagram</i> do Club Sportivo Sergipe..... | 34 |
| Figura 3 – Bloco introdutório de um dos capítulos na página principal da reportagem | 40 |
| Figura 4 – Paleta de cores..... | 41 |
| Figura 5 – Exemplo do uso das cores em links e citações..... | 42 |
| Figura 6 – Demonstração das fontes | 42 |
| Figura 7 – Gráfico produzido com o <i>Flourish</i> ancorado no site da reportagem | 43 |
| Figura 8 – <i>Slideshow</i> produzido com o <i>Flourish</i> ancorado no site da reportagem | 44 |
| Figura 9 – Exemplo do uso de vídeo de apoio na página inicial | 45 |
| Figura 10 – Vídeo com compilado de entrevistas com as crianças ancorado na página do primeiro capítulo da reportagem | 46 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Estrutura de conteúdo | 47 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 Justificativa | 16 |
| 1.2 Objetivos | 17 |
| 1.3 Contextualização do problema..... | 18 |
| 1.3.1 A profissionalização do atleta de futebol no Brasil..... | 18 |
| 1.3.2 A valorização do processo de formação do atleta de futebol | 19 |
| 1.3.3 O futebol de base na atualidade..... | 21 |
| 2. REFERENCIAIS TEÓRICO-CONCEITUAIS | 23 |
| 2.1 A grande reportagem | 23 |
| 2.2 Novos formatos narrativos no jornalismo..... | 24 |
| 3. METODOLOGIA DE PRODUÇÃO | 27 |
| 3.1 Processo de produção..... | 28 |
| 3.2 Roteiro | 38 |
| 4. PROTÓTIPO DO PRODUTO | 41 |
| 4.1 Planejamento visual | 41 |
| 4.2 Produção multimídia..... | 43 |
| 4.3 Estrutura de conteúdo | 47 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 51 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 53 |

1. INTRODUÇÃO

Este memorial reúne a descrição das atividades executadas com o objetivo de construir a grande reportagem multimídia “Deixa a meninada jogar: o processo de formação de atletas de futebol em Sergipe”, projeto experimental produzido para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, realizada no período letivo de 2021.2, entre o final de janeiro e maio de 2022, e disponibilizada no endereço deixaameninadajogar.wixsite.com/inicio.

Considerado o esporte mais popular do país, o futebol desempenha um papel de destaque na sociedade brasileira, ocupando um amplo espaço na vivência cotidiana e, conseqüentemente, na mídia nacional. A magnitude desse esporte é tamanha que a forma como o Brasil pratica, consome e vive o futebol, de acordo com DaMatta (1982, p. 21), “seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto, descobrir”. Assim, é possível chegar ao entendimento de que o futebol está profundamente difundido no imaginário brasileiro, tornando difícil uma separação entre os dois.

A centralidade do futebol ante outras práticas esportivas, sobretudo no que diz respeito ao destaque na cobertura midiática, faz com que uma parcela da população enxergue a possibilidade de uma carreira na modalidade, mais comumente na condição de jogador de futebol, profissão que carrega uma esperança de ascensão social almejada, principalmente, por meninos das classes média e baixa (SOARES et al., 2011). Com o intuito de formar profissionais capacitados para o mercado futebolístico, as chamadas “escolinhas” e as categorias de base preparam crianças e adolescentes para a prática do esporte, priorizando, como apontado por Moraes, Bastos e Carvalho (2016, p. 154), os “fatores físicos, psicológicos, técnicos e táticos”.

O início de um futebol de base organizado no Brasil se deu por volta da década de 1960, durante a Ditadura Civil-Militar, após o resultado negativo da Seleção na Copa do Mundo de 1966. Antes desse momento, o futebol desempenhado pelos jogadores do país se encaixava no estilo de jogo entendido como “futebol arte” que, de acordo com Rodrigues (2003, p. 26), é uma prática marcada por “improviso, elasticidade, individualidade e capacidade de criação”. Após desempenho questionável diante de seleções que optavam pelo chamado “futebol força” — definido pela ênfase, principalmente, na organização tática, preparo físico do atleta e nas ações coletivas —, as escolas e os centros brasileiros de formação futebolística surgiram como parte de uma mudança na mentalidade do que deveria ser priorizado durante as partidas da modalidade (MORAES; BASTOS; CARVALHO, 2016).

Partindo desse princípio, este projeto experimental pretendeu, através da produção de uma grande reportagem multimídia, investigar as questões acerca da formação de jogadores de futebol em solo sergipano. O produto jornalístico buscou apontar as disparidades entre os diferentes centros esportivos de acordo com localidade (capital ou interior), poder financeiro, associação com entidades e outras questões que cercam essa atividade, considerando a relevância do futebol para o país e a sociedade brasileira, incluindo a possibilidade de ascender socialmente através do esporte.

Através do uso da narrativa *longform*, pretendeu-se personificar a reportagem com relatos de pessoas envolvidas nesse processo, abordando dificuldades e perspectivas, bem como as tendências de organização das “escolinhas de futebol” e das categorias de base, por meio de entrevistas com os seus gestores.

Tendo em vista os aspectos observados, o projeto experimental buscou responder uma série de questões: em quais condições são formados os jogadores de futebol em Sergipe? Quais são os principais motivos que levam essas crianças e adolescentes a escolherem uma carreira no futebol? O futebol sergipano oferece uma perspectiva promissora de futuro para atletas e clubes?

1.1 Justificativa

A escolha da temática abordada pelo projeto experimental foi motivada, principalmente, pela pouca visibilidade midiática concedida à formação de atletas de futebol no estado de Sergipe. Apesar de existir uma normatização acerca da existência e da adesão a esses centros formadores por parte de uma parcela da população, é possível detectar uma cobertura jornalística deficiente do tema, que aborde, com maior destaque, as condições de desenvolvimento dessa prática, identificando as maiores dificuldades enfrentadas por aqueles que desejam perseguir uma carreira como futebolista.

De maneira mais específica, no que diz respeito ao contexto jornalístico, a cobertura sobre o futebol de base em veículos especializados — neste caso, entendidos como *UOL Esportes*, *ge*, *NE45*, *ZH Esportes*, *ESPN Brasil* e *Lance* —, é realizada, geralmente, de forma menos aprofundada, seguindo moldes típicos do jornalismo diário. Não são raras as notícias sobre as equipes juniores dos principais clubes do país, principalmente aqueles que ocupam a primeira divisão do campeonato brasileiro. Contudo, a maioria dessas notícias é sobre jogos disputados por essas equipes, sobre contratações ou uso de jogadores da base nos times principais, sobre atletas que se destacam como futuras “promessas”, inauguração de novos centros de formação, entre outros temas similares.

Apesar da existência de reportagens, artigos e entrevistas que buscam desenvolver de forma mais aprofundada alguns temas relacionados ao futebol de base, matérias sobre o objeto deste projeto, entendido como o processo de formação dos jogadores, são escassas. Em se tratando de notícias sobre a formação de atletas em Sergipe, nada foi encontrado. Nos poucos veículos que chegam a cobrir o futebol de base no estado (*ge*, *NE45*, *Futebol Interior*), é possível observar uma predominância na produção de notícias sobre os resultados e acontecimentos que dizem respeito às sub-equipes dos principais clubes sergipanos, principalmente da Associação Desportiva Confiança. Apenas o *DaBase.com.br* dedica-se inteiramente a essas subcategorias, apresentando-se como “o site referência em futebol de base na América Latina. Único portal com conteúdo exclusivo sobre categorias de formação: do sub-10 ao sub-23, masculino e feminino”¹.

No meio acadêmico, existe uma vasta e rica literatura acerca dos termos relacionados à formação de jogadores e escolinhas de futebol. No entanto, a maioria das publicações está voltada para a área de Educação Física, ancorada, principalmente, na seara da Pedagogia e da Sociologia do Esporte. Nenhum dos artigos localizados diz respeito à cobertura jornalística feita sobre o tema ou possuem qualquer ligação com a área de comunicação social ou jornalismo.

1.2 Objetivos

a) Objetivo geral

O intuito desta grande reportagem multimídia, de caráter experimental, é apresentar de forma crítica o contexto do processo de formação dos jogadores de futebol em Sergipe, com o intuito de compreender em quais condições a prática é desenvolvida no estado e suas consequências para crianças e jovens.

b) Objetivos específicos

- Experimentar a prática do jornalismo esportivo por meio de uma temática pouco explorada;
- Compreender como as escolinhas de futebol preparam as crianças e adolescentes para atuar nas categorias de base dos clubes;
- Identificar qual a importância dada pelos times sergipanos ao futebol de base;

¹ Disponível em: <<https://dabase.com.br/contato/>>. Acesso em: 18 dez. 2021

- Descobrir quais são as principais questões financeiras ligadas ao futebol desenvolvido por crianças e adolescentes no estado;
- Verificar como a premissa da mobilidade social através do esporte influencia o movimento do futebol de base no estado e averiguar se essa questão é uma realidade;
- Conceber um instrumento para estudo e compreensão sobre a formação de atletas de futebol em Sergipe.

1.3 Contextualização do problema

Para compreender o atual estado do processo de formação de um jogador de futebol em Sergipe, fez-se necessário a contextualização do problema estudado a partir de uma ótica voltada para o Brasil. Em busca desse objetivo, foi estabelecida uma divisão que parte do ponto da profissionalização do atleta de futebol brasileiro, que apresenta um breve histórico da instauração da modalidade no país e do modo como o esporte se profissionalizou; seguida por um tópico que aborda a valorização do processo de formação do futebolista, influenciada diretamente por ideais derivados da profissionalização; e termina com um resumo sobre como funciona a prática do futebol por crianças e adolescentes na atualidade.

1.3.1 A profissionalização do atleta de futebol no Brasil

Após a chegada do futebol ao Brasil, oficialmente em 1894, o esporte se desenvolveu de forma amadora no país. Segundo Toledo (2000), essa fase amadora da prática futebolística em território brasileiro perdurou até 1933 e foi marcada, principalmente, pela proibição de qualquer forma de remuneração para os jogadores da modalidade.

Apesar dessas “características elitistas” que marcaram o futebol no país à época, como mencionado por Da Luz et al. (2015, p. 37), o esporte se popularizou de modo que passou a ser jogado também por pessoas com menor poder econômico. De acordo com Franzini (1998), enquanto as classes mais ricas experienciavam o jogo “nos *clubs*, nos colégios e nos primeiros estádios”, seguindo as regras e utilizando os materiais importados diretamente da Inglaterra, os menos afortunados desenvolviam o futebol fora desses ambientes, recorrendo a equipamentos e espaços improvisados.

Foi nesse contexto de reapropriação do futebol que os clubes surgidos nas primeiras décadas do século XX passaram a aceitar jogadores mais pobres para compor suas equipes e, conseqüentemente, a disputar jogos e campeonatos. Dessa forma, como apontado por Franzini (1998), surgiu a necessidade de recompensar financeiramente aqueles que ingressavam nesses

times através dos chamados “bichos”, de modo a “atrair bons jogadores para seus quadros” e extrair o melhor desempenho possível deles.

Esse período do futebol brasileiro ficou conhecido como “profissionalismo marrom”, no qual a modalidade se distanciou do amadorismo e se aproximou de movimentos que reivindicavam a profissionalização real da prática. Contudo, esse modo de gratificar os jogadores foi extremamente desaprovado pela elite praticante do esporte no país, que defendia que o futebol deveria ser desempenhado de forma amadora, como modo afastar os mais pobres da bola e dos campos (FRANZINI, 1998).

No início da década de 1930, os jogadores brasileiros passaram a buscar oportunidades em outros países onde havia uma situação mais regulamentada de sua profissão (CALDAS, 1994). Foi neste cenário que, no dia 23 de janeiro de 1933, a profissionalização do futebol foi consumada pela primeira vez no Brasil, através da ação da Liga Carioca de Futebol (LCF) e da Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA), entidades regulamentadoras da modalidade no Rio de Janeiro e em São Paulo, que optaram por estabelecer uma situação profissional do esporte em seus respectivos estados (FRANZINI, 1998; CALDAS, 1990).

Damo (2005) afirma, no entanto, que o acordo entre as entidades não conseguiu transformar o futebol em uma prática profissional de forma igualitária e simultânea no país inteiro, ou seja, apesar do marco da iniciativa e do simbolismo do ano de 1933, a modalidade pouco mudou fora do eixo Rio-São Paulo, tendo sido necessário mais tempo para que os outros estados adotassem o profissionalismo.

A regulamentação da atividade profissional do futebolista, como explicado por Caldas (1994, p. 45), também veio na década de 30, tendo sido possibilitada pela Legislação Social e Trabalhista do primeiro governo de Getúlio Vargas, marcado pela adesão a uma “política trabalhista”.

1.3.2 A valorização do processo de formação do atleta de futebol

Com o avanço da profissionalização do futebol, atrelado à disseminação da prática, ao surgimento de novos times e à consequente popularização do jogo, a carreira de jogador passou a ser considerada por uma nova parcela da sociedade, que enxergava no esporte uma possibilidade de melhoria no que diz respeito às condições de vida (MORAES; BASTOS; CARVALHO, 2016). Assim, houve um aumento no número de praticantes e de pessoas que desejavam se tornar futebolistas, alguns desenvolvendo o esporte em melhores condições que outros. Aqueles com menor poder aquisitivo desenvolviam o jogo em qualquer espaço, recorrendo a materiais improvisados e regras próprias, as chamadas “peladas” (DAMO, 2005).

Essa forma de jogar futebol, como explicado por Moraes, Bastos e Carvalho (2016, p. 152), era aprendida sem a necessidade de “professores e metodologia”, servindo-se de “extrema criatividade, liberdade e improviso, características que serviram de base para o surgimento do estilo de jogo brasileiro conhecido como ‘futebol arte’”. Definido por Freyre (apud BARRETO, 2004, p. 233) como o autêntico “estilo brasileiro de jogar futebol”, o futebol arte conseguiu alcançar destaque ao nível internacional com a atuação da seleção brasileira de 1938 e dominou o cenário futebolístico do país até meados dos anos 60 e 70 (PAOLI, 2007).

O processo de formação dos jogadores e as atividades de treino não se apresentavam, naquela época, como uma preocupação dos clubes, que pouco investiam nessas questões, principalmente, devido a uma crença de que o atleta brasileiro já nasce preparado para a prática do futebol (TOLEDO, 2000).

A revisão bibliográfica de Moraes, Bastos e Carvalho (2016) observa que dois pontos foram essenciais para a virada de chave no que concerne à formação dos jogadores de futebol no Brasil. O primeiro deles diz respeito a uma busca por modernização, resultado de uma mudança de mentalidade de parte dos dirigentes brasileiros após o desempenho abaixo da média da seleção na Copa do Mundo de 1966, que fracassou diante de equipes que optavam pelo estilo de jogo conhecido como “futebol força”, mais organizado taticamente e que valoriza a ciência para melhorar o desempenho em campo. O segundo ponto citado pelos autores (2016, p. 153) refere-se às “grandes alterações na sociedade brasileira” decorrentes, principalmente, do processo de urbanização, que auxiliaram em uma “diminuição do tempo livre da população e, conseqüentemente, da prática do futebol” e dos espaços utilizados para o ato de jogar bola.

De acordo com os Moraes, Bastos e Carvalho (2016, p. 153), esses acontecimentos foram fundamentais para que os clubes passassem, “no início da década 1970, a assumirem o papel de responsáveis pela formação dos jogadores”. Esse processo começa com a criação de departamentos voltados para a base por parte dos times, que intencionavam a produção de atletas para atuar dentro das suas equipes (PAOLI, 2007). Posteriormente, surgiram as escolas de futebol, primeiramente sob a iniciativa dos clubes, para auxiliar no desenvolvimento de novos atletas; porém, devido à alta demanda, centros de formação particulares surgiram com o intuito de atender o grande número de interessados (MORAES; BASTOS; CARVALHO, 2016).

As chamadas “escolinhas” se estabilizaram rapidamente em território nacional, angariando diversos adeptos e, conseqüentemente, expandindo-se pelas capitais e interiores do Brasil. Segundo Rodrigues (2003, p. 103), essa valorização deve-se, principalmente, à noção de que se o jogador não possui acesso ao conteúdo ensinado nesses centros ele está

“desatualizado”, sendo assim, um “analfabeto no futebol, estranho, sem cultura tática nem conhecimentos de fundamentos futebolísticos, algo imprescindível ao jogador moderno.”

Com o propósito de sistematizar e diferenciar cada categoria dos centros de formação, Moraes, Bastos e Carvalho (2016, p. 154) propuseram a seguinte divisão: “escolinhas seletivas clubísticas ou categorias de base, escolinhas seletivas privadas e escolinhas não seletivas”, adicionando também os clubes-empresa à lista. A primeira corresponde às categorias de base dos clubes, que atuam, geralmente, no processo propriamente dito da formação do atleta; a segunda diz respeito às escolinhas privadas, voltadas para a pré-formação e que podem ou não estar vinculadas a clubes de futebol; a terceira concerne às escolinhas que atuam para efeitos de recreação.

Os pesquisadores (2016) observaram que o processo de pré-formação se inicia, geralmente, aos cinco anos e se estende até os 14 anos, sendo executado pelas escolinhas não seletivas, seletivas privadas e dos clubes; enquanto o processo de formação é desenvolvido pelas categorias de base e clubes empresa, tendo início aos 13 anos e fim na faixa dos 20 anos, com a chegada do atleta ao nível profissional. Esta última categoria é a mais recente entre todas e prioriza a formação de atletas para comercialização no chamado mercado da bola (MORAES; BASTOS; CARVALHO, 2016).

Modificações importantes no futebol mundial ajudaram a impulsionar o crescimento no número de negociações de jogadores brasileiros nos últimos anos do século XX, direcionamento que continuou nas primeiras décadas do novo milênio, criando assim, como salienta Soares et al. (2011, p. 908), “uma verdadeira indústria de exportação de serviços especializados” referentes ao jogo. De acordo com os autores (2011, p. 909), essa prática de exportação de talentos futebolísticos é influenciada por fatores como a “limitação de postos de trabalho para jogadores no mercado brasileiro”, assim como “o surgimento de uma ‘indústria’ de formação de jogadores” e “os baixos salários” atribuídos a maior parcela de futebolistas do país.

1.3.3 O futebol de base na atualidade

Durante a década de 1990, os clubes passaram a perceber o potencial de rentabilidade econômica por meio do futebol de base, ao passo em que este auxilia no balanceamento das contas através do valor arrecadado com a venda e empréstimo de jogadores formados em suas categorias de base, sem deixar de lado a possibilidade de utilizar esses atletas em suas equipes, evitando gastos adicionais com novas negociações (MORAES; BASTOS; CARVALHO, 2016).

Ao analisar o contexto do Sport Club Internacional, Rodrigues (2003, p. 123) afirmou que, atualmente, as categorias de base se caracterizam como “a principal fonte de jogadores” para os clubes profissionais, visto que as equipes não se interessam mais por jogadores que aprenderam a jogar apenas “nas ‘peladas’, várzeas e nos campinhos de rua”. O autor (2003) salienta que essa tendência faz parte de uma mentalidade que objetiva a formação própria de atletas de futebol para evitar a dependência do mercado para a garantia de futebolistas para compor seu plantel.

Apesar do conhecimento sobre realidade que cerca a maioria dos jogadores brasileiros — entendidas como a ausência de vagas nos vestiários e dos salários extremamente inferiores aos dos grandes astros da bola —, as crianças e adolescentes continuam a dedicar parte de suas vidas à expectativa de serem como eles. Como apontado por Damo (2005, p. 419), isto representa em torno de “5.000 horas de treinamentos investidos ao longo de várias etapas, distribuídas, progressivamente, em aproximadamente 10 anos”.

Com o intuito de garantir segurança para o jovem em processo de formação futebolística, amenizar as dificuldades encontradas ao longo da trajetória desses atletas e proteger o sonho que incentiva essa dedicação, foram feitas alterações no artigo 29 da Lei Pelé (LEI. 9615/98) — principal norma jurídica relacionada ao esporte brasileiro — promulgadas em 2011. O segundo parágrafo do referido artigo aponta que, para ser considerado um clube formador, é preciso que o time “forneça aos atletas programas de treinamento nas categorias de base e complementação educacional”, além de “garantir assistência educacional, psicológica, médica e odontológica, assim como alimentação, transporte e convivência familiar” para os futebolistas em formação (BRASIL, 2011).

O artigo também determina, no terceiro parágrafo, que fica a cargo da entidade responsável pela organização do futebol brasileiro, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a responsabilidade de certificar “como entidade de prática desportiva formadora aquela que comprovadamente preencha os requisitos” (BRASIL, 2011). Nesse sentido, foi criado o Certificado de Clube Formador (CCF), atribuído a apenas 30 equipes do país até o momento, na qual o estado de Sergipe não possui um clube sequer em posse do documento (CBF, 2022).

2. REFERENCIAIS TEÓRICO-CONCEITUAIS

Os referenciais teórico-conceituais deste memorial foram estruturados em duas partes: a primeira, busca explicar a importância para o jornalismo e as características principais da grande reportagem. A segunda busca apresentar os novos formatos narrativos do jornalismo, entendidos como as experiências multimídia, hipermídia e *longform*, demonstrando o surgimento de cada um desses formatos, assim como as suas particularidades.

2.1 A grande reportagem

A reportagem é um dos formatos mais importantes do jornalismo, sendo apontada por Sousa (2001, p. 259) como o “gênero nobre” da prática jornalística em comparação com a notícia, entendida como o “gênero básico”. A reportagem é definida por Jorge (2008, p. 70) como o “produto específico resultante do trabalho de reportar determinados fatos, com a pretensão de aprofundar o assunto e provocar o debate”, sendo a premissa da profundidade o seu ponto principal.

Segundo Pena (2005), os autores que se dedicam a pesquisar o formato comumente buscam fazer comparações com a notícia para definir o que é reportagem. Ao apontar uma dificuldade de conceituação do formato, Lage (2001, p. 76) indica que a reportagem...

Compreende desde a simples complementação de uma notícia — uma expansão que situa o fato em suas relações mais óbvias com outros fatos antecedentes, consequentes ou correlatos — até o ensaio capaz de revelar, a partir da prática histórica, conteúdos de interesse permanente [...].

Para Lobato (2016, p. 72), um texto jornalístico pode ser considerado uma reportagem quando o “esforço interpretativo e contextual são enfatizados, em detrimento da transmissão pura de dados”. Apesar de conter necessariamente maior contextualização sobre os temas, a reportagem não deixa, segundo Faro (2013, p. 77), de fazer parte do “universo operacional e etiológico das razões de ser da própria imprensa”, entendido como os processos essenciais da produção jornalística como a “apuração, checagem das fontes, confronto de informações, contextualização e competência descritiva do profissional”.

No que se refere às principais características da reportagem, Sodré e Ferrari (1986, p. 15) apontam quatro elementos — a predominância da forma narrativa, a humanização do relato, texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados —, que podem ser utilizados de forma mais acentuada “conforme o assunto ou o objeto em torno do qual gira a reportagem”.

Os tipos mais longos de reportagem — produzidas principalmente devido à extensão do tema abordado — são conhecidos como grandes reportagens que, de acordo com Kotscho (2000, p. 71), carregam esse nome não apenas pelo seu tamanho e “profundidade”, mas também devido ao “investimento muito grande, tanto em termos humanos, para o repórter, como financeiros, para a empresa” jornalística. Na esfera da grande reportagem, como apontado por Lobato (2016, p. 75), é possível abarcar “os mais diversos formatos aprofundados [...] do jornalismo”.

Ao analisar o contexto bibliográfico da grande reportagem, Lobato (2016, p. 66), estabeleceu cinco particularidades do formato: a “ampliação espaço-temporal e contextual; construção dramática; reforço da enunciação/autoria; singularização do fato; e uso de índices de ficcionalização”. A primeira diz respeito ao “esforço de construção contextual e interpretativa” durante o processo de construção da reportagem para torná-la mais completa e os fatos mais compreensíveis; a segunda refere-se ao uso de uma narrativa feita com base em situações dramáticas, com o intuito de “construir laços de identificação com o espectador, por meio de sua imersão” (LOBATO, 2016, p. 74).

Lobato (2016, p. 74) descreve que a terceira característica “envolve o reforço da função testemunhal” do jornalista, o que possibilita uma inserção do autor no texto através da sua perspectiva sobre os acontecimentos; enquanto a quarta particularidade preza pela humanização do relato, sendo assim “um dos recursos básicos de apresentação do assunto que move a pauta informativa”. Sobre a quinta característica da grande reportagem, o autor (2016, p. 75) aponta que esta diz respeito à “utilização de técnicas de montagem, captura e edição para articular narrativamente o acontecimento jornalístico”, tornando-o mais ficcionalizado “sem prejuízo essencial à transmissão de conhecimentos e dados” referentes ao tema abordado.

2.2 Novos formatos narrativos no jornalismo

Desde a chegada do jornalismo ao ambiente digital, em meados da década de 1990, as práticas jornalísticas online vêm se modificando de diversos modos, em sincronia com as constantes melhorias e surgimentos de novas tecnologias. A partir disso, novos formatos narrativos de reportagens nasceram e se consolidaram no *webjornalismo*, passando a se aproveitar da “possibilidade de utilizar, de modo inovador, os recursos do meio para narrar os acontecimentos”, como apontado por Canavilhas e Baccin (2015, p. 13). Dentre esses formatos, é possível citar as experiências multimídia, hipermídia e *longform*.

O formato multimídia, como ressalta Salaverría (2014, p. 30), pode ser entendido como qualquer produto jornalístico que comporte “pelo menos dois tipos de linguagem em apenas

uma mensagem”, o que suscita a conclusão de que “os conteúdos multimídia já têm cerca de dois séculos de história nos meios jornalísticos”, sendo assim, uma prática muito anterior ao jornalismo praticado em ambiente digital.

Ao observar a produção multimidiática do *webjornalismo*, Longhi (2014) estabeleceu três fases evolutivas desses conteúdos: 1) logo no início dos anos 2000, surgem as primeiras experimentações, assim como os *slideshows* noticiosos; 2) entre 2002 e 2011, possibilitados pelo surgimento da ferramenta *Flash*, consolidam-se os especiais multimídia, que dão base para 3) a grande reportagem multimídia (GRM), que vem se fortalecendo desde 2012. A respeito das GRMs, a autora (2014, p. 900) afirma que o formato “tem se destacado no jornalismo online como o lugar onde o jornalismo online mais tem explorado as possibilidades de convergência de linguagens no meio digital”.

Através da combinação de diversos elementos, a reportagem multimídia ou a grande reportagem multimídia busca, de acordo com Lenzi (2020, p. 187), “uma real imersão do leitor na experiência de consumo de informação jornalística na plataforma da internet”, o que torna o formato uma das apostas do jornalismo para fugir da instantaneidade inerentes ao ambiente online. Segundo Salaverría (2014, p. 40), para proporcionar uma boa experiência multimidiática ao leitor, não basta apenas agrupar mais que um elemento, é preciso que eles “estejam devidamente interligados” e “coordenados para que o resultado seja harmonioso”. O autor (2014, p. 33) aponta oito elementos que podem ser utilizados para construir uma narrativa multimídia: “1) texto; 2) fotografia; 3) gráficos, iconografia e ilustrações estáticas; 4) vídeo; 5) animação digital; 6) discurso oral; 7) música e efeitos sonoros; 8) vibração”.

Para compreender o formato hipermídia, primeiramente, é necessário conhecer as características do *webjornalismo*, definidas por Canavilhas (2014), como hipertextualidade, multimidialidade, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade. Dessa forma, como apontado por Canavilhas e Baccin (2015, p. 13),

Ao usar as características do *webjornalismo*, a reportagem adquire caráter de hipermídia, pois faz uso das várias modalidades comunicativas (Pavlik, 2005) do meio agregando informações que complementam a compreensão do conteúdo, ou seja, que contextualizam a informação.

Essas “modalidades comunicativas” descritas pelos autores (2015, p. 13) se referem aos elementos empregados “para facilitar e ampliar a compreensão dos acontecimentos relatados nas reportagens”, ou seja, uma gama de possibilidades que variam do infográfico ao vídeo, por exemplo. Nesse quesito, Longhi (2009, p. 192) salienta que “a hipermídia atua para a criação

de narrativas nas quais o acompanhamento de informações adicionais ao texto significa, por si só, um elemento fundamental da informação online”.

No que se refere ao potencial da linguagem hipermídia no jornalismo, Baccin (2017, p. 92) afirma que ela se difere “de todas as demais modalidades comunicativas”, ao passo que se caracteriza como uma “forma própria que reúne todos formatos midiáticos e expressivos, os reconfigurando”.

Observada com frequência no meio jornalístico — e repetidamente nas grandes reportagens multimídia — desde o ano de 2012 (LONGHI, 2014), no que diz respeito ao formato *longform*, Fischer (2013, tradução própria) determina que esse tipo de narrativa pode ser definida de dois modos: a primeira diz respeito a “um nível de reportagem aprofundada que vai além do padrão cotidiano de produção”², e a segunda se refere à “narrativa que é apresentada de uma forma atraente, muitas vezes com elementos multimídias para aprimorar a peça”³.

Entendida em termos numéricos como as “matérias com mais de 4000 palavras, ou grandes reportagens com entre 10 e 20 mil palavras”, a narrativa *longform* também foi apontada como uma espécie de “renovação na narrativa jornalística no ambiente digital” (LONGHI, 2014, p. 911). Segundo Longhi e Winqes (2015, p. 112), o estabelecimento da prática de jornalismo *longform* nas plataformas digitais “é justificado [...] pela disseminação dos dispositivos móveis, que permite uma maior portabilidade e facilidade de leitura”. Vale ressaltar que, como apontado por Baccin (2017), as narrativas *longform* não são recentes e muito menos nativas do ambiente digital, o que caracteriza os novos suportes como o principal responsável pelo sucesso recente da prática.

Para além do número de caracteres, a característica fundamental da narrativa *longform*, de acordo com Longhi e Winqes (2015, p. 113), é a “profundidade” com que se aborda os temas. Sobre essa questão, Rodrigues (2018) aponta que o trabalho empregado pelo jornalista no processo de produção, principalmente no que diz respeito à checagem e compreensão dos fatos, é custoso, justamente pela extensão do conteúdo a ser escrito. Dessa forma, como destacado por Longhi e Winqes (2015, p. 113), a narrativa *longform* também exige mais dedicação do leitor, visto que “o texto longo se destaca não apenas pelo formato, mas também pela apuração, contextualização e aprofundamento”, sendo necessário mais atenção ao conteúdo e, conseqüentemente, mais tempo.

² No original: “[...] a level of in-depth reporting that goes beyond the everyday standard of production”.

³ No original: “[...] narrative storytelling that’s presented in an appealing way, often with multimedia elements to enhance the piece”.

3. METODOLOGIA DE PRODUÇÃO

Após a definição do tema e do formato, foi desenvolvida uma grande pesquisa para compreender a temática de acordo com o meio acadêmico e entender o cenário do futebol desempenhado por crianças e adolescentes no estado de Sergipe. A partir disso, a pré-pauta foi produzida e apresentada no pré-projeto exigido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, concluída no semestre de 2021.1, de acordo com o calendário acadêmico da UFS.

A partir da análise do contexto jornalístico e acadêmico acerca da temática, foi possível determinar algumas lacunas de informações, as quais este projeto experimental, de certa maneira, pretende suprir, por meio de uma grande reportagem multimídia (GRM). Primeiramente, foi necessário traçar um panorama sobre as condições nas quais os jogadores de futebol de Sergipe são formados, analisando se existe uma rede de centros de formação e quais são as estruturas que esses locais dispõem. A reportagem também buscou compreender as principais motivações para que crianças e adolescentes reservem parte de suas vidas para se dedicarem ao meio futebolístico, assim como analisar a existência ou não de números que atestem uma possível perspectiva de futuro no esporte sergipano.

A ideia inicial do projeto visava abarcar essa temática por meio de um livro-reportagem. No entanto, foi decidido na primeira reunião de orientação que uma GRM se caracterizaria como o melhor formato neste caso, principalmente devido à capacidade de reprodução e compartilhamento possibilitados em virtude da sua ancoragem em um ambiente digital. Esse formato é caracterizado, principalmente, pelo uso de diversas fontes de mídia para compor a narrativa jornalística, de modo que cada um dos elementos desempenhe uma função específica na composição, havendo complementaridade entre eles e, em simultâneo, diversidade das informações. Uma das especificidades da GRM, de acordo com Longhi e Winques (2015, p. 113), diz respeito à adesão às narrativas *longform*, cujo textos são mais longos, principalmente devido a um trabalho mais denso e dedicado durante a “apuração, contextualização e aprofundamento” da reportagem.

Em relação às experiências de grandes reportagens multimídia que servem como referências para a construção deste trabalho, a produção intitulada “*The long, strange trip of Dock Ellis*”⁴, da *ESPN*, caracteriza-se como uma das principais inspirações, devido à editoria da reportagem e ao uso eficiente dos elementos gráficos. No âmbito do jornalismo esportivo

⁴ Reportagem disponível em: <<https://espn.com/3orCzIL>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

brasileiro, é possível citar as reportagens “100 anos do clássico”⁵ e “Voz das Arquibancadas”⁶, ambas da *Folha de S. Paulo*, que buscam, respectivamente, contar a história da rivalidade entre Corinthians e Palmeiras e expor um diagnóstico sobre os principais cânticos entoados pelas torcidas nos estádios brasileiros. Quanto às reportagens de editoriais variadas, é possível citar “As quatro estações de Iracema e Dirceu”⁷ e “Sozinhas: Violência contra mulheres do campo”⁸ do *Diário Catarinense*; “A Batalha de Belo Monte”⁹ da *Folha de S. Paulo*; “Rota 66”¹⁰ do *Estadão*; e “Geopolítica do Kpop”¹¹ da *TAB Uol*.

3.1 Processo de produção

Antes de estabelecer o tema do projeto, enquanto estava cogitando as melhores possibilidades antes da disciplina de TCC I, decidi o título desta reportagem. Para isso, fui inspirada por uma frase utilizada pelo meu irmão em um contexto de brincadeiras em família. Posteriormente, após apontamentos da orientadora, Prof.^a Dr.^a Sonia Aguiar quanto às questões de gênero implícitas no título e subtítulo, optei por modificá-lo com a ajuda das docentes responsáveis pela avaliação do meu trabalho. Dessa forma, o título completo ficou “Deixa a meninada jogar: o processo de formação de atletas de futebol em Sergipe”.

Na pré-pauta, estabeleci algumas fontes que gostaria de entrevistar, a maioria encontrada após as pesquisas e cogitadas devido à sua relevância para o tema. Durante o processo de apuração, novas fontes foram incorporadas e outras foram eliminadas por questões como dificuldade de contato e recusa de entrevista. Quanto às perguntas apresentadas na pré-pauta, elas foram revisadas e melhoradas antes da realização de cada uma das entrevistas.

Desde então, comecei a pensar em como seria a estrutura da reportagem, que manteve o tema original, entendido como o processo de formação de atletas de futebol em Sergipe. A maior diferença entre o estabelecido na pré-pauta e o produto final está nas adições de conteúdo que fiz.

A ideia de apresentar os motivos que levam crianças e adolescentes a dedicar parte de suas vidas para a construção de um sonho que pode não se realizar, como apontado na pré-pauta, permaneceu intacta. O mesmo aconteceu com o desejo de apresentar a influência da

⁵ Reportagem disponível em: <<https://bit.ly/3opGH5J>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

⁶ Reportagem disponível em: <<https://bit.ly/3rDy4q9>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

⁷ Reportagem disponível em: <<https://bit.ly/3Iqz4nC>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

⁸ Reportagem disponível em: <<https://bit.ly/3DxvQuB>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

⁹ Reportagem disponível em: <<https://bit.ly/3dv0ieh>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

¹⁰ Reportagem disponível em: <<https://bit.ly/3y518KT>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

¹¹ Reportagem disponível em: <<https://bit.ly/31AJolS>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

cultura futebolística no Brasil, assim como a possibilidade de ascender socialmente através do futebol como motivos para o desejo de perseguir uma carreira no esporte.

A reportagem conseguiu apresentar, como estabelecido, que não existe uma padronização de conteúdo aprendido nas escolinhas de futebol e mostrou que cada instituição escolhe como apresentará os fundamentos da modalidade, sendo esta uma questão apresentada na pré-pauta.

Ao contrário do apontado na pré-pauta, que pretendia abordar apenas as categorias de base do Confiança, Itabaiana e Sergipe — devido aos seus respectivos *status* de clubes mais vencedores do estado, no que diz respeito ao campeonato estadual —, optei por expandir a gama de clubes estudados, utilizando o Falcon e o Lagarto. A justificativa para pesquisar o Falcon se deve ao desempenho do clube da Barra dos Coqueiros na Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2022, maior campeonato de base do país. A equipe sub-20 do Falcon foi o time sergipano que melhor se classificou na competição, chegando até a terceira fase do torneio. O Lagarto, por sua vez, apontado por alguns como a quarta força do futebol de Sergipe, foi escolhido em virtude do seu título de campeão do Campeonato Sergipano de Futebol Sub-20 de 2021, assim como ao seu processo diferenciado de construção do time de base (que utiliza parceria com uma escolinha local).

Quanto às escolinhas escolhidas para o ponto de partida da apuração — Escola Society Internacional, Escola Flamengo Aracaju, Inter Academy Aracaju e Next Academy Aracaju —, apenas a primeira e a segunda permaneceram no produto final. A Inter Academy Aracaju teve o seu projeto descontinuado, enquanto a Next Academy Aracaju fornece um serviço diferenciado, mais voltado para a educação do que para o esporte de alto rendimento. A escolinha E.C. Del Rey foi adicionada à reportagem por causa da sua notoriedade devido a alunos como Luiz Guilherme Lira (atualmente na base do Palmeiras e da Seleção Brasileira) e Julia Correia.

Durante a apuração, novos tópicos foram adicionados. Logo na primeira reunião de orientação neste semestre, um caso de abuso e maus tratos em uma suposta escolinha de futebol em Aracaju trouxe à tona a necessidade de abordar a existência de alguns perigos que rondam o processo de formação, mantendo a reportagem atualizada quanto aos fatos que acontecem em Sergipe.

Ao apurar em escolinhas de futebol, percebi que o número de meninas nas instituições era pequeno em comparação com o de meninos e passei a me questionar sobre as dificuldades que as mulheres enfrentam para se formarem jogadoras em território sergipano, visto que o estado não tem nenhuma categoria de base feminina e muito menos um campeonato de base

organizado pela federação Sergipana de Futebol, algo semelhante ao que acontece em outros estados do país. Dessa forma, compreendi que seria importante apontar a disparidade entre a estrutura oferecida para ambos os gêneros no projeto experimental.

Com os eventos da apuração, decidi que, além de mostrar a fase final do processo de formação de um jogador, também era necessário demonstrar como esse processo não é concluído por diversas pessoas que já sonharam em jogar futebol em alguma fase da vida devido às dificuldades existentes para alcançar a profissionalização.

Para organizar as atividades realizadas durante o processo de produção, foi criada uma tabela com registro de data e atividade desenvolvida naquele dia, o que auxiliou na descrição das atividades. Comecei a entrar em contato com as escolinhas de futebol através dos números de telefone e contatos de redes sociais durante a última semana de janeiro de 2022, dias antes do início do semestre letivo de 2021.2. Foi nesse período que eu comecei a produzir também o memorial, adiantando as atividades sempre que possível no decorrer da produção.

A apuração em campo começou no dia 29 de janeiro, quando fiz a minha primeira visita a uma escolinha de futebol, a Escola Society Internacional, localizada no bairro Rosa Elze, em São Cristóvão, onde resido atualmente. A escolinha foi escolhida justamente pela proximidade e, em segundo lugar, por estar afastada da capital sergipana. Nesse primeiro momento, observei o treino das crianças e adolescentes, conversei com o dono e técnico do centro, conheci possíveis fontes e me aproximei dos alunos. Antes de ir até a instituição, marquei a visita de maneira presencial.

No mesmo dia em que fui Escola Society Internacional, recebi um convite para acompanhar uma seletiva¹² realizada pela Next Academy, uma das fontes posteriormente eliminadas da reportagem. A seletiva aconteceu no dia seguinte (30/01) e eu realizei entrevista com o gestor da instituição, com funcionários e alunos do projeto. Também fotografei a seletiva. Após essa visita, percebi que a escola não se encaixava no que eu estava procurando porque estava voltada para a educação acadêmica e em bolsas para atletas no exterior.

Enquanto aguardava respostas das escolinhas Inter Academy Aracaju e Escola Flamengo Aracaju, entrei em contato com a assessoria do Confiança, através de contato de Millena Pscheidt disponibilizado no site do clube. Recebi resposta imediata confirmando a possibilidade de entrevista com o presidente do clube à época, Hyago França, bem como com membros da comissão técnica. Também recebi afirmativas quanto ao acompanhamento de um dos treinos da equipe sub-20, quando esta treinasse em Aracaju.

¹² Seletivas (ou peneiras) são avaliações realizadas pelos clubes de futebol com o objetivo de encontrar bons jogadores para ingressar em suas categorias de base.

No dia 01 de fevereiro, tive a primeira reunião de orientação do semestre, onde fui avisada sobre um caso de abuso e maus tratos em uma suposta escolinha de futebol. A principal orientação foi a de procurar apurar o caso para além do noticiado pela mídia sergipana. No mesmo dia, tentei entrar em contato com a conselheira tutelar associada ao caso através da única rede social onde consegui localizá-la (Facebook), mas nunca obtive resposta. Nesta data, aproveitei para estabelecer contato com a Liga Brasileira das Escolas de Futebol (Libraef), também pelo Facebook, que respondeu de forma rápida, sinalizando o contato do presidente que aceitou realizar a entrevista através do *Whatsapp*. Também enviei o primeiro e-mail para a assessoria da Superintendente Especial de Esportes do Estado de Sergipe, Mariana Dantas.

Além disso, iniciei uma tentativa de contato, através de ligações e mensagens, com Jair Félix, responsável pela Federação das Escolinhas de Futebol de Sergipe (FEFESE), a qual, após inúmeras tentativas através de todas as formas de comunicação existentes na internet, concluí que a federação havia sido desativada.

No dia seguinte (02/02), entrei em contato com um dos meus colegas do estágio desenvolvido na Secretaria de Segurança Pública (SSP/SE), responsável por assessorar a Polícia Civil, e expliquei a situação, na qual eu precisava entrar em contato com o delegado responsável pelo caso de abuso e maus tratos para o meu trabalho. Ele me auxiliou e realizou a ponte, ao passar o contato do delegado. No mesmo dia, mandei mensagem através do *Whatsapp* para Ronaldo Marinho, que concordou em me conceder a entrevista. Também entrei em contato com Sérgio Dorenski, além de ter escrito o roteiro de perguntas direcionado ao delegado e ao presidente da Libraef. Nesta mesma data, conversei pela primeira vez com o assessor do Falcon FC, através de número disponibilizado no site do clube. Ele me informou que a equipe sub-20 não estava treinando no momento, apenas alguns jogadores da base estavam jogando porque foram adicionados ao plantel principal para o Campeonato Sergipano. Dias depois, ele me enviou o contato do treinador do sub-20 e marcou uma data para que eu realizasse uma visita ao centro de treinamento.

No dia 03 de fevereiro, compareci à entrevista com o delegado Ronaldo Marinho no Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV). Na mesma data, recebi confirmação da possibilidade de visita e entrevista à Escola Flamengo Aracaju. Entre os dias 04 e 07 de fevereiro, realizei atividades relacionadas ao contato com fontes (Escolinha EC Del Rey), elaborei perguntas para entrevistas que estavam marcada (à exemplo da realizada com o time do Falcon) e organizei informações colhidas em apurações anteriores, como a feita na Escola Society Internacional.

Em uma tarde de terça-feira (08/02), visitei o treino da equipe profissional do Falcon

FC. Naquela data, entrevistei o presidente do clube, Marcelo Bonfim, assim como Christian, Cauan e Gabriel Henrique, jogadores do sub-20 que haviam ascendido à equipe principal durante o Campeonato Sergipano. As entrevistas com os atletas foram filmadas.

No período compreendido entre os dias 09 e 11 do mesmo mês, entrei em contato com Erick Luchetti, treinador do sub-20 do Falcon, e encaminhei perguntas para Sérgio Dorenski (que preferiu entrevista por *Whatsapp*).

No dia 12 de fevereiro, visitei a Escola Society Internacional com o intuito de fotografar e gravar as crianças treinando. Como era o meu segundo dia visitando o centro, alguns alunos já estavam acostumados com a minha presença e fizeram poses, perguntaram mais sobre a reportagem e me chamaram carinhosamente de tia.

No dia 13 fevereiro, escrevi e revisei o roteiro de perguntas para os entrevistados na Escola Flamengo Aracaju, que seriam abordados no dia seguinte (14) em visita feita no período da tarde. Na ocasião, entrevistei a auxiliar administrativa Juliana Amparo, a estagiária de Educação Física Cristiane Menezes e o professor da escolinha Bruno Mateus. Também fotografei e filmei o treino das crianças. Na mesma data da visita, estabeleci contato, através do *Whatsapp*, com os assessores do Sergipe (Júnior Matos) e do Itabaiana (Ítalo Silveira). O número de ambos foi compartilhado comigo por um conhecido. Ítalo me passou o número do presidente do Itabaiana, enquanto Júnior, posteriormente, se comprometeu a marcar uma entrevista com o presidente do Sergipe.

No dia 17 de fevereiro, entrei em contato pela primeira vez com o assessor da Federação Sergipana de Futebol, Reginaldo Gouveia. Ele me passou o contato do presidente da entidade e sugeriu o contato direto com ele. Também contatei Débora Côrrea e Sandra Lopes Carneiro, ambas mães de alunos da Escola Society Internacional, para marcar uma data para uma entrevista. Elaborei as perguntas para os gestores e funcionários da EC Del Rey, escolinha que visitaria para conhecer e fotografar no dia seguinte (18).

A entrevista com Débora e Sandra foi marcada para o dia 19 de fevereiro, no entanto, Sandra não pode comparecer. Assim, filmei a conversa que tive com Débora e seu filho Lucas Santos, além de entrevistar Gabriel de Paula, Ítalo Vinicius, Maykon Andrade e Ulisses Dominy, todos alunos da Escola Society Internacional.

Como não pude apurar as informações com os gestores da Escola Flamengo Aracaju (Bianca Antônio) e EC Del Rey (Marcelo dos Santos) quanto visitei seus centros de treinamento, entrei em contato com eles através do *Whatsapp* no dia 21 de fevereiro. Após diversas tentativas através do aplicativo supracitado, somente Marcelo concedeu a entrevista. Na mesma data, mandei mensagem para o presidente do Itabaiana, além de ter aproveitado para

mandar o roteiro de perguntas, respondidas apenas semanas depois.

No dia 24 de fevereiro, estabeleci contato novamente com a assessoria da Superintendência Especial de Esportes e consegui marcar entrevista com Mariana Dantas para o mês seguinte. Nesta data, iniciei a produção do roteiro da reportagem (ver tópico 3.1). Em 26 de fevereiro, realizei a entrevista que havia sido adiada com Sandra Lopes Carneiro. Seu filho não pôde comparecer porque havia se machucado dias antes. No primeiro dia de março, revisei o roteiro de perguntas feito para Mariana Dantas ainda na pré-pauta e comecei a pesquisar sobre jogadores formados no estado de Sergipe.

No dia 2 de março, criei uma arte para divulgar no Twitter e no *Instagram* (Figura 1), com o intuito de procurar pessoas que haviam desistido do processo de formação. As publicações tiveram bastante alcance e resultaram em três fontes. Nessa mesma data, contatei Thomas Medrado através do *Instagram*, com o intuito de marcar uma entrevista. No dia seguinte, entrevistei Mariana Dantas em seu gabinete. Também contatei o assessor do Sergipe pedindo autorização para realizar uma cobertura da seletiva anunciada pelo clube anteriormente, pedido no qual obtive sucesso.

Figura 1 – Arte divulgada nas redes sociais



Fonte: Elaboração própria

Em 4 de março, fiz um roteiro de perguntas para os atletas participantes da seletiva e de profissionais que trabalham no Sergipe. Também entrei em contato com o assessor do Lagarto, Marcio Lima, através do *Whatsapp*. Ele me passou o contato do presidente Robson Santos e do diretor da base do clube Arielson Bezerra. Neste dia, recebi uma mensagem da assessora do

Confiança informando que a equipe de base realizaria um treino em Aracaju — uma oportunidade única, visto que o time estava treinando em outros locais do estado, como Carmópolis —, no entanto, chuvas fortes impediram a realização do treino e, conseqüentemente, das entrevistas. No entanto, como planejava entrevistar os membros do clube em breve, aproveitei o dia para revisar e criar perguntas para o roteiro destinado a eles.

No dia 5 de março, visitei o Estádio João Hora para acompanhar a seletiva do Sergipe. Na oportunidade, entrevistei George Mottor, auxiliar técnico do time sub-20 — o qual havia conversado antes para combinar essa troca de informação —, e Juan Guilherme Nascimento, um dos meninos inscritos no teste. Apesar da chuva, nenhum dos garotos desistiu da peneira, que fotografei e filmei. Posteriormente, essas fotos foram requisitadas por George e por meninos que estavam presentes. Algumas dessas fotografias que eu cedi foram publicadas na conta oficial do Sergipe com os devidos créditos (Figura 2).

Figura 2 – Publicação na conta do *Instagram* do Club Sportivo Sergipe



Fonte: Club Sportivo Sergipe/*Instagram*/@cssergipe

Nesta data, após a publicação do time, um jovem chamado Vinicius Jesus entrou em contato comigo em busca de informações sobre como ingressar na base do Sergipe. Informei-lhe que não possuía vínculo com o clube e ele desabafou que estava pensando em desistir do futebol. Na hora, pensei em introduzi-lo na reportagem como exemplo de como o sucesso no futebol não é garantido a todos. Essa ideia foi aprovada posteriormente em conversa com a minha orientadora.

Nos dias 6 e 7 de março, respectivamente, criei o roteiro de perguntas e entrevistei Thomas Medrado. Ainda no dia 7, entrei em contato com jovens que desistiram do futebol, assim como falei com Arielson Bezerra e os jogadores sergipanos Wellington Jr. e Thiago Soares. Também contatei pais de meninas que são alunas de escolinhas de Sergipe, como José

Luiz Góes, pai de Júlia Correia, e o único que pôde participar. Na parte visual da reportagem, comecei a testar o site.

No dia 8 de março, fui surpreendida com a notícia de que a equipe sub-20 do Confiança treinaria em Aracaju. Compareci ao treino no Estádio Adolfo Rollemberg e entrevistei o então técnico da equipe, Caio Simões, assim como o ex-gerente de futebol da base, Virgílio Silva e jogadores como Matheus Silva Estevão e Luiz Fernando. Neste dia, estabeleci boa relação com os jogadores, que posaram para as fotos e vídeos, que foram compartilhados com eles posteriormente. Na mesma data, havia marcado a entrevista com Júlia Correia e o pai, mas precisei desmarcar devido a esse acontecimento inesperado.

Já no dia 9 de março, revisei o roteiro de perguntas para jogadores de futebol formados em Sergipe e o enviei, via *Instagram*, para Wellington Jr. que havia concordado em participar. Como havia desmarcado a entrevista anteriormente, no dia 10 de março, consegui conversar com Júlia e o pai. Antes disso, havia terminado de preparar o roteiro de perguntas para os dois. Também entrei em contato, novamente, com Milton Dantas, sem resposta.

No dia 14 de março, aproveitei para criar conteúdo multimídia, produzindo um GIF inspirado no Certificado de Clube Formador. Também fiz alterações no site como foi apontado pela orientadora e estabeleci a paleta de cores para a reportagem.

Em 15 de março, liguei para a Federação Sergipana de Futebol com o intuito de conseguir informações sobre escolinhas, além de contatos de assessores de imprensa de clubes da primeira divisão. Não fui atendida e não obtive respostas do assessor da FSF através do *Whatsapp*. Recorri a um colega de curso que me informou que a maioria dos clubes não trabalha com assessoria. Nesta mesma data, procurei e entrei em contato com outros jogadores que se formaram em Sergipe (Thiago Soares, Wellington Junior, Mateus da Silva e Pedro Henrique). Também cobrei respostas do gestor da EC Del Rey e contatei João Antônio, uma das fontes que encontrei após apelo nas redes sociais.

No dia seguinte (16), enviei o questionário para Thiago Soares, que respondeu no mesmo dia através do *Instagram*. Devido à falta de respostas, decidi ir até à sede da Federação Sergipana de Futebol. Na ocasião, o presidente não estava, assim como nenhum assessor que poderia marcar uma reunião. No entanto, com um dos funcionários da entidade, Ricardo do Nascimento Santos, consegui uma lista de escolinhas filiadas à FSF. Ele também elucidou questões acerca da necessidade de filiação por parte desses centros formadores.

No dia 18 de março, escrevi as perguntas e enviei para o administrador da base do Lagarto através do *Whatsapp*, as quais recebi respostas imediatamente. Nessa mesma data, Aquillys Tassyó me contatou através do *Instagram* para relatar sobre a sua desistência do

futebol. No dia posterior (19), realizei perguntas para uma série de entrevistas: para pessoas que desistiram do futebol, para meninas que tentam carreira na modalidade e seus responsáveis e para a seletiva para a categoria sub-17 do Confiança.

A seletiva aconteceu no dia 20 de março, no Sabino Ribeiro, e eu compareci para tirar fotos e conversar com os atletas e seus parentes. Com esse objetivo, conheci Victor Gabriel e Andréa Almeida, filho e mãe que estavam presentes naquele dia. Os entrevistei após o teste do menino. Após um tempo nas arquibancadas e na beira do gramado, fui convidada pelo então técnico do sub-20, Caio Simões, para acompanhar a seletiva da parte superior do estádio, na sala destinada ao vice-presidente. Na sala, Pedrinho Santos, à época técnico do sub-17, também estava presente. Na oportunidade, conversei com ambos e observei seus métodos de escolha dos atletas e formas de comunicação com o resto da comissão técnica. Andeivid dos Anjos, ex-supervisor da base, pediu que eu colaborasse com ele e enviasse algumas fotos que havia tirado. Pelo favor, ele compartilhou alguns vídeos que havia feito da seletiva e me convidou para outros treinos da base. Ele chegou a oferecer a oportunidade de visitar o treino da equipe principal do Confiança, mas não tive tempo de aceitar nenhum dos convites antes da implosão da crise no clube.

No dia 21 de março, entrei em contato com o delegado Ronaldo Marinho perguntando sobre atualizações do caso de abuso, mas ele respondeu dizendo que não havia nenhuma. Novamente, cobrei respostas do assessor e do presidente da FSF. Contatei e requisitei entrevista, através do *Instagram*, de Cleberson Costa, psicólogo do Sergipe, que havia conhecido na seletiva. Na falta de fontes para parte do capítulo que aborda a questão do futebol feminino, pedi a uma das gestoras do EC Del Rey, Erika Silva Santos, novos contatos de parentes com filhas no centro esportivo que pudessem conceder entrevista. Ela me indicou Eugênia, mãe de Alana, e Daniara, mãe de Geovana. Entrei em contato com ambas, que aceitaram. No entanto, as respostas de Eugênia e Alana não foram satisfatórias o suficiente e Daniara e Geovana não responderam. Na mesma data, mandei mensagem através do *Whatsapp* para Aron Santos, uma fonte que desistiu do futebol indicada por um conhecido.

Durante a seletiva do Confiança, fui informada por membros da equipe técnica que o Falcon havia trocado o técnico da equipe sub-20, Erick Luchetti, o qual eu já havia entrevistado. No dia 21, apurei a questão com o assessor do clube que confirmou a informação e me passou o contato do novo treinador, Caio Cezar. No dia seguinte (22), contatei Caio, que aceitou fornecer entrevista e respondeu o questionário na mesma data. Apesar desse esforço, Erick voltou ao comando da equipe semanas depois, conforme foi apurado por mim após observar publicações das redes sociais do clube que o envolviam.

Também no dia 22 de março, mandei mensagem através do *Whatsapp* para o presidente do Lagarto, Robson Santos, que me respondeu, mas não concedeu entrevista, mesmo após eu ter enviado o roteiro de perguntas.

No dia 28 de março, enviei nova mensagem para a assessora do Confiança e, desta vez, consegui marcar entrevista presencial com o presidente do clube à época, Hyago França. Marcada para o dia seguinte, Hyago não pôde me atender e a assessora me informou sobre a possibilidade de remarcar para o dia 31. No entanto, isso não se concretizou e ela pediu que eu enviasse as perguntas para que encaminhasse a ele. Mas, devido à sua renúncia do cargo na primeira semana de abril, ele nunca chegou a respondê-las.

Em 30 de março, preparei o questionário destinado ao presidente do Sergipe, Ernan Sena, o qual entrevistei no dia seguinte no João Hora. No dia 31 de março, consegui marcar entrevista com o Sr. Miguel, gestor e técnico da Escola Society internacional para o dia 5 de abril.

No dia 3 de abril, produzi um roteiro de perguntas para o psicólogo do Sergipe, Cleberson Costa, o qual entrevistei no dia seguinte. No dia 4 de abril, comecei a escolher as melhores fotografias para editá-las e revisei as perguntas produzidas para Miguel Santos, gerenciador e técnico da Escola Society Internacional, devido à realização da nossa entrevista no dia posterior.

Nos dias 6 e 7 de abril, me dediquei à construção do site principal e ao início da parte escrita da reportagem. Também fiz perguntas destinadas à Mariana Diniz, a qual entrevistei no dia 8 de abril. Nesta mesma data, fiz o roteiro de perguntas e entrevistei Daniel e Luciana, familiares de uma das fontes que desistiram do futebol, João Antônio. Conversei com eles porque apesar de ter visto o irmão abandonar o esporte, Daniel continua em atividade.

No dia 9 de abril, editei todas as fotos e escrevi parte do memorial descritivo. No dia 11 de abril, decidi voltar à sede da FSF para tentar marcar uma reunião com o presidente, já que não obtive respostas por ligação ou por mensagens. Nesta data, conheci Rita Farias que, após semanas, conseguiu que Milton Dantas respondesse às perguntas. Também editei a tabela de escolinhas filiadas à FSF. No dia seguinte (12), decupei alguns áudios.

Em 13 de abril, organizei vídeos e áudios para edição realizada no Departamento de Comunicação Social (DCOS) com Renata Mourão. No dia seguinte (14), tive reunião com ela e expliquei o que queria e combinamos a dinâmica de trabalho. No mesmo dia, aproveitei para fazer GIFs, além de entrar em contato com Carolina Mazoro, assessora do Confiança, com o intuito de conseguir marcar entrevista com o presidente interino do clube, o que não foi possível. Para completar, escrevi parte da reportagem.

No dia 15 de abril, decupei mais entrevistas. Já no dia 18, marquei a minutagem dos vídeos para edição. Nesse meio período, desenvolvi parte do texto. No dia 19, tive outra reunião com Renata para adiantar parte do vídeo.

Entre os dias 21 e 30 de abril, decupei entrevistas, escrevi a reportagem e o memorial e cobrei resposta de fontes, além de ter produzido outros elementos multimídia (gráfico, tabela e *slideshow*). No dia 02 de maio, tive a última reunião presencial com Renata e produzi elementos visuais (créditos de produção e de entrevistados) para o vídeo. No dia 5, verifiquei, pela última vez, atualizações do caso criminal com o delegado Ronaldo Marinho.

Entre os dias 3 e 24 de maio, foquei na produção escrita da reportagem e do memorial, além de tentar contato com algumas fontes. Também dediquei meus esforços para terminar o site.

3.2 Roteiro

O principal intuito era traçar um roteiro no qual a reportagem “Deixa a meninada jogar: o processo de formação de atletas de futebol em Sergipe” fosse dividida em capítulos que se conectassem. Os três primeiros capítulos se conectam a partir do estabelecimento de uma ordem cronológica sobre como o processo de formação deve ser executado: “a construção do sonho” demarca o início da trajetória em busca de ser jogador de futebol, chegando ao “futebol se aprende na escola”, onde as crianças têm um contato mais organizado com a prática, até que “a bola [esteja] mais próxima do gol”, quando o atleta chega nas categorias de base dos clubes sergipanos. “Joga a bola no pé dela” é o quarto capítulo e aborda as dificuldades do processo de formação das jogadoras de futebol em Sergipe. O quinto capítulo apresenta “as pedras na chuteira”, os perigos e problemas encontrados durante o processo de formação que ainda não foram citados pela reportagem. O sexto e último capítulo retoma a ordem cronológica com a linha de chegada (e o questionamento: foi gol ou não foi?), apresentando casos de carreiras de sucesso (entendidas como a atuação em um time profissional) e casos de decepção e desistência.

No primeiro capítulo, intitulado “A construção do sonho”, a reportagem abordou a idealização das crianças e adolescentes de se tornarem jogadores de futebol, através da perspectiva deles e dos pais que apoiam esse desejo (ou os “empurram” nessa direção). Para buscar entender por quais motivos esse sonho é tão comum para crianças brasileiras (a cultura do futebol e a perspectiva de mobilidade social), conversei com um mestre em Sociologia. Para explicar a necessidade de apoio por parte dos familiares, um psicólogo do esporte foi consultado.

Intitulado “Futebol se aprende na escola”, o segundo capítulo buscou abordar o devido “primeiro” contato dos futuros atletas com o gramado, entendido aqui como as escolinhas. Através dos exemplos retirados das escolinhas visitadas, pretendeu-se mostrar a realidade diversa de instituições dedicadas à iniciação da criança/adolescente no futebol. Também houve uma pequena explicação sobre o motivo do surgimento das escolinhas no Brasil e em Sergipe para situar o leitor sobre esse movimento, através das falas de artigos acadêmicos sobre o tema. Neste tópico houve relatos de donos de escolinhas, funcionários e clientes dessas instituições, bem como o presidente da Federação Sergipana de Futebol (FSF) para explicar se a entidade age para regularizar esses espaços, além de falas do presidente da Liga Brasileira das Escolas de Futebol (Libraef).

O capítulo três, intitulado “A bola mais próxima do gol”, abordou o momento no qual os adolescentes são admitidos em categorias de base dos clubes sergipanos. Para isso, a reportagem apresentou exemplos de como cinco clubes do estado (Confiança, Falcon, Itabaiana, Lagarto e Sergipe) tratam as suas categorias de base, buscando introduzir relatos de profissionais desses clubes (presidentes, técnicos, coordenadores da base).

A ideia posta em prática foi a de começar o capítulo apresentando o que são as categorias de base e depois remeter à ordem dos fatores cronologicamente, ressaltando as seletivas, que colocam os jogadores nas bases. Depois houve um destaque para o Falcon, o Confiança e o Lagarto, clubes que conseguiram dar continuidade às categorias de base nos últimos anos, apresentando os motivos para isso ter acontecido. Na contramão, times como Itabaiana e Sergipe, que não conseguiram o mesmo, também tiveram seus motivos apresentados.

O Certificado de Clube Formador foi outro tópico abordado nesta parte da reportagem, considerando que nenhum sergipano conseguiu obtê-lo até hoje. A superintendente especial de esportes, o presidente da FSF e os presidentes dos times responderam questionamentos acerca do tema. Por último, houve espaço para que o presidente da FSF fizesse suas considerações sobre o futebol de base em Sergipe.

O título “Joga a bola no pé dela” faz alusão à música “Jogadeira”, de Cacau Fernandes, e marca o quarto capítulo da reportagem, dedicado às abordagens acerca da situação do processo de formação futebolística das meninas em Sergipe, estado que registra falta de escolinhas e categorias de base exclusivas para mulheres.

“As pedras na chuteira” é o título do quinto capítulo, no qual a ideia era apresentar a situação de um caso criminoso que ocorreu recentemente no meio do futebol sergipano, além de apontar medidas tomadas pelas entidades esportivas e mostrar de quais formas esses casos

de enganações, assédio e maus tratos podem prejudicar a carreira de um atleta e quais são as medidas para evitar e reconhecer situações do tipo.

O título do sexto e último capítulo remete às discussões provocadas pelas análises do árbitro assistente de vídeo, o VAR, sobre possíveis anulações de gols (Foi gol ou não foi?) para suscitar uma dúvida no leitor sobre o que acontece ao final do processo de formação. Para isso, apresentam-se casos de sucesso de jogadores que se formaram na base sergipana e hoje atuam em clubes do estado ou de fora. Ao mesmo tempo, como o processo de formação não é igualitário e acessível para todos, mostraram-se casos de pessoas que desistiram do futebol por diversas razões, a maioria relacionada às decepções com o processo de formação.

Para que essa dinâmica funcionasse, optei por criar uma página inicial (Figura 3), onde existe um bloco de introdução à reportagem, seguida de links que direcionam para cada um dos capítulos, assim como um parágrafo introdutório sobre o tema tratado.

Figura 3 – Bloco introdutório de um dos capítulos na página principal da reportagem



Fonte: Elaboração própria

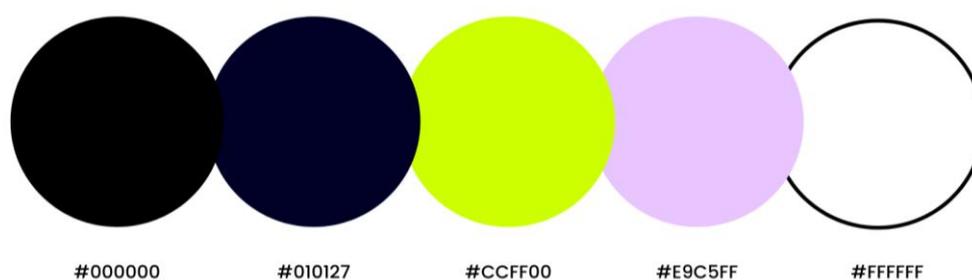
4. PROTÓTIPO DO PRODUTO

Para ancorar a reportagem, decidi utilizar o Wix.com por diversos motivos. O Wix permite a criação de sites de forma gratuita, o que elimina um custo de produção. Outro motivo se deve ao fato da minha familiaridade com a plataforma, visto que já produzi outros sites e publiquei outros produtos jornalísticos lá. O último motivo é a facilidade de utilizar as ferramentas e o alto número de possibilidades de designs que o Wix proporciona, o que permitiu que eu criasse um site como eu havia idealizado. A URL do website foi pensada para combinar com o título da reportagem, tendo sido escolhido o endereço deixaameninadajogar.wixsite.com/inicio.

4.1 Planejamento visual

A paleta de cores da reportagem e do site foi elaborada a partir de cinco cores (Figura 4). O preto e o branco foram utilizados para trazer um toque clássico na diagramação, pensado para ser usado no texto e no fundo, respectivamente, buscando manter um espaço mais livre para proporcionar descanso para os olhos diante de tanta informação. O azul-marinho, por sua vez, foi uma escolha estética para destacar certos elementos na página inicial e em alguns pontos da reportagem. A cor também foi usada como plano de fundo no *slideshow*. O verde neon e o lilás foram utilizados em determinadas figuras, gráficos e infográficos, com o intuito de colorir o produto evitando as cores óbvias utilizadas em outros materiais jornalísticos (como o vermelho e tons de verde mais tradicionais). O verde neon também foi utilizado nos links e hiperlinks. O lilás foi utilizado em títulos e citações, também conhecido como “olhos” (Figura 5).

Figura 4 – Paleta de cores



Fonte: Elaboração própria

Figura 5 – Exemplo do uso das cores em links e citações

Essa alta despesa, atrelada as dificuldades, impede que diversas meninas de Sergipe — estado cuja [renda domiciliar per capita registrada em 2021 era de R\\$ 1.028](#) — tenham a oportunidade de viver a experiência do futebol de base.



Muitas meninas que gostam de futebol, estão sendo obrigadas a procurar clubes de meninas adultas. Inclusive, alguns clubes em que eu já joguei de passagem tinham meninas de 14, 15, 16 anos participando.

— Mariana Diniz

Fonte: Elaboração própria

A fonte escolhida para o site foi a *Montserrat* — para texto, subtítulos e intertítulos — e sua variação *Montserrat Extra-Bold* — usada nos títulos (Figura 6). A opção por essa tipografia foi viabilizada devido à sua versatilidade e, principalmente, por ser uma fonte sem serifa, que traz ares atualizados para a página e, conseqüentemente, para a reportagem. O uso de uma única tipografia se deve ao desejo de evitar conflito estético.

A *Montserrat* está disponível no Wix.com e no Canva, plataformas que eu utilizei para ancorar a reportagem e para criar alguns elementos estéticos, respectivamente, além de estar disponível para *download* gratuitamente, possibilitando a instalação e o seu uso no Photoshop.

Figura 6 – Demonstração das fontes

Montserrat

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890.?!/;()@#%

Montserrat Extra-Bold

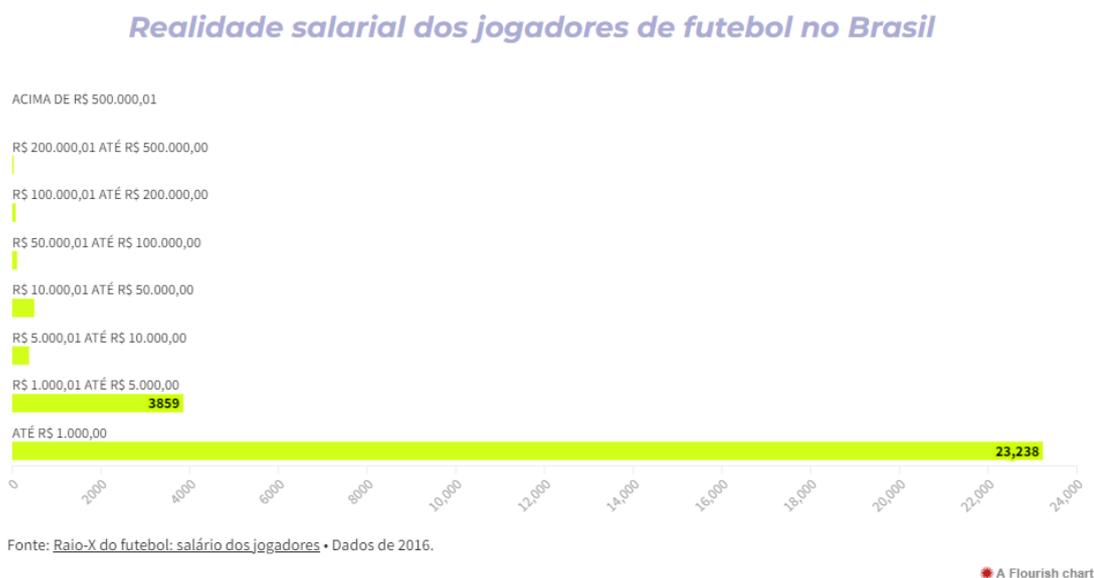
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890.?!/;()@#%

Fonte: Elaboração própria

4.2 Produção multimídia

Ao contrário do que foi pensado no pré-projeto, não considerei necessário o uso de ilustrações devido à vasta produção de fotos de minha autoria tiradas durante o período da apuração. Os gráficos, tabelas e *slideshow* foram produzidos na plataforma *Flourish* (Figura 7), com o objetivo de fornecer maior interatividade ao leitor e para melhorar a visualização para aqueles que terão acesso à reportagem em *smartphones*.

Figura 7 – Gráfico produzido com o *Flourish* ancorado no site da reportagem



Fonte: Elaboração própria

O único gráfico consiste em uma exibição dos salários dos jogadores no Brasil com informações da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), disponibilizada publicamente em 2016¹³. A primeira tabela aponta as escolinhas filiadas à Federação Sergipana de Futebol (FSF), com observação das filiações ativas e inativas. Essas informações foram conseguidas durante visita à sede da instituição. A segunda tabela, por sua vez, faz uma relação entre os últimos dez campeões da Copa São Paulo de Futebol Júnior¹⁴ e os times com Certificado de Clube Formador¹⁵, com informações fornecidas pelo site da Federação Paulista de Futebol (FPF) e a CBF. Por último, criei um *slideshow* com as 10 medidas para evitar abusos sexuais e tráfico de jovens jogadores em categorias de base e escolinhas, provenientes do pacto entre a CBF e a

¹³ Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

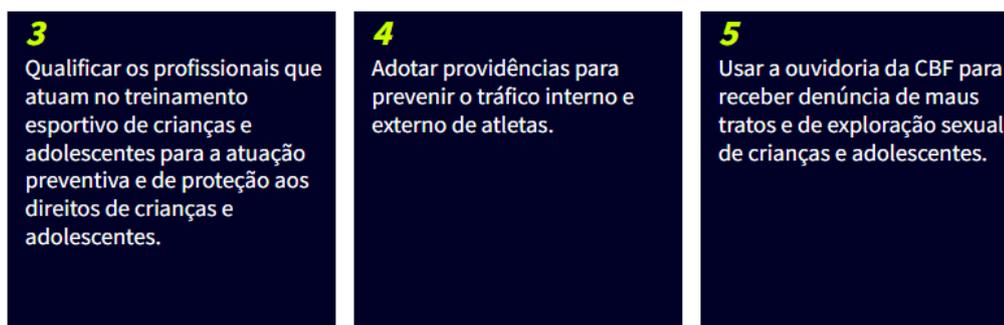
¹⁴ Disponível em: <<https://futebolpaulista.com.br/Competicoes/Tabela.aspx>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/registro-transferencia/certificado-de-clube-formador>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes da Câmara dos Deputados finalizada em 2014¹⁶ (Figura 8).

Figura 8 – Slideshow produzido com o *Flourish* ancorado no site da reportagem

Medidas do pacto pela proteção dos direitos das crianças e adolescentes assinado pela CBF



Fonte: [Relatório Final da CPI da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes da Câmara dos Deputados](#)

 Interactive content by Flourish

Fonte: Elaboração própria

As fotografias foram captadas por mim através da Câmera DSLR Canon EOS Rebel SL3, com lentes 18-55mm e 70-300mm, e editadas no Adobe Lightroom. Devido à movimentação constante dos personagens da reportagem, a maioria das fotos foi registrada no modo automático.

Durante a produção, incluí dois GIFs como parte dos elementos multimídia da reportagem. Eles foram editados no Adobe Photoshop a partir de um compilado de fotos sequenciais capturadas de forma contínua. Também foi desenvolvida uma espécie de réplica, produzida na plataforma online Canva, que simula um Certificado de Clube Formador fornecido pela CBF, seguindo a paleta de cores da reportagem para combinar com a estética geral e evitar que o leitor acredite por algum momento que aquele é um documento real. Todos os GIFs e a réplica do documento foram editados por mim.

Os vídeos também são de minha autoria e foram captadas pela Câmera DSLR Canon EOS Rebel SL3 no modo automático de gravação devido à minha falta de experiência com técnicas de filmagem. Para essa reportagem foram feitos dois tipos de vídeos: os de entrevistas

¹⁶ Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/parlamentar-de-inquerito/54a-legislatura/cpi-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes/relatorio-final-aprovado/RelatrioaprovadoVERSOFINALcomautenticacao.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2022.

roteirizadas (gravados com crianças, mães e jogadores da equipe sub-20 do Falcon FC) e os de apoio, caracterizados por cenas de jogo, de treino e de equipamentos (Figura 9).

Figura 9 – Exemplo do uso de vídeo de apoio na página inicial



Fonte: Elaboração própria

Devido a um problema com o microfone de lapela — que não estava conectando à câmera —, precisei captar o áudio dos entrevistados com o auxílio de um *smartphone*, o que ocasionou na separação entre áudios e vídeos.

Os vídeos das entrevistas com as crianças foram autorizados pelos pais através da assinatura de documentos de direito de uso de imagem de menor de idade produzido pelo próprio Departamento de Comunicação Social (DCOS). Esse material foi compilado em um clipe único utilizado como abertura do primeiro capítulo da reportagem.

Neste conteúdo audiovisual (Figura 10) — gravado no dia 19 de fevereiro —, as crianças da Escola Society Internacional estão sentadas em frente à câmera respondendo perguntas de um questionário pré-estabelecido, voltado para entender por quais motivos elas gostam e praticam o futebol. A ideia principal era fazer um vídeo com as melhores citações, no entanto, um clipe de perguntas e respostas ficou mais adequado e dinâmico devido às respostas variadas e inocentes das crianças. O material final também faz uso de imagens e sons de apoio gravadas na mesma escolinha, de modo a retratar o ambiente que aquelas crianças frequentam.

Figura 10 – Vídeo com compilado de entrevistas com as crianças ancorado na página do primeiro capítulo da reportagem



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à edição deste vídeo, precisei do auxílio de uma funcionária do DCOS, Renata Mourão, que realizou a junção dos áudios com as imagens, além de ter editado o vídeo conforme o que foi estabelecido previamente por mim e compartilhado com ela através dos encontros. Em todo momento da edição, estive com ela apontando como gostaria que o vídeo ficasse. Renata também foi responsável pela sugestão e adição das legendas, que foram transcritas por mim. Os créditos dos entrevistados e os créditos finais também foram editados por mim no Photoshop, com o intuito de manter a identidade visual da reportagem.

Quanto às filmagens das entrevistas das mães e dos jogadores do sub-20 do Falcon FC, optei por não utilizá-las neste formato, aproveitando as informações contidas neles para escrever o texto.

No que se refere aos vídeos de apoio, utilizei-os em dois momentos da reportagem. O primeiro foi filmado na Escola Flamengo Aracaju, em visita realizada no dia 14 de fevereiro, e consiste em uma gravação desfocada de crianças chutando bolas ao gol e uma tentando defendê-las. Devido ao desfoque, essas imagens se encaixam muito bem na proposta de proteger a imagem dos menores de idade. O segundo vídeo, que ilustra o capítulo sobre as categorias de base, consiste em imagens de uma partida realizada durante a seletiva de jogadores feita pelo Sergipe no dia 5 de março. A gravação em questão se inicia com o gramado vazio que, gradualmente, vai sendo dominado pelos aspirantes a jogadores profissionais.

4.3 Estrutura de conteúdo

Com o intuito de melhor visualizar a reportagem antes da sua construção propriamente dita, produzi uma estrutura de navegação e de conteúdo que contemplam os principais tópicos abordados pelo produto jornalístico, bem como seus aparatos multimídia (como fotos, vídeos, GIFs, gráficos, tabelas e *slideshows*).

Tabela 1 – Estrutura de conteúdo

| | |
|--|--|
| Abertura | <ul style="list-style-type: none">● Vídeo com pedaço do treino das crianças sobreposto por título da reportagem● Bloco de texto com introdução à reportagem● Fotos, links direcionais, títulos e parágrafos introdutórios para os capítulos |
| Capítulo 1: A construção do sonho | <ul style="list-style-type: none">● Imagem sobreposta por título e subtítulo do capítulo● Pequeno vídeo com breves relatos de crianças falando sobre o sonho de ser jogador de futebol● Bloco de texto que discorre sobre esse sonho através da figura de uma das crianças, expandindo a informação para o geral● Bloco de texto que aponta a família como principal motivador da iniciação futebolística● Fotografia genérica de criação própria para quebrar a quantidade de texto● Bloco de texto que tenta explicar os motivos pelo qual a carreira de futebolista é tão requisitada por crianças e adolescentes brasileiros, citando aqui a cultura do futebol no país e a possibilidade de mobilidade social● Gráfico sobre realidade salarial dos jogadores brasileiros com dados do “Raio-X do futebol” feito pela CBF divulgado em 2016 para complementar o que foi citado no texto |

Capítulo 2: Futebol se aprende na escola

- Imagem sobreposta por título e subtítulo do capítulo
- Bloco de texto iniciado com depoimento de alguma criança falando sobre o que ela aprende na escolinha, concluído com o espaço dessas instituições na formação do atleta
- Fotografia de criação própria para quebrar a quantidade de texto
- Bloco de texto que discorre sobre a implementação dessas escolinhas no Brasil e em Sergipe, explicando os motivos desse surgimento e suas diferenciações com base em depoimentos de textos acadêmicos
- Gif de criação própria para quebrar a quantidade de texto
- Bloco de texto sobre a organização geral desses espaços em Sergipe, com depoimentos do presidente da FSF, da Libraef e de gestores de escolinhas

Capítulo 3: A bola mais próxima do gol

- Imagem sobreposta por título e subtítulo do capítulo
- Bloco de texto que explica a importância das categorias de base para a formação de um atleta e para os clubes de futebol
- Vídeo de criação própria para quebrar a quantidade de texto
- Bloco de texto sobre o caminho em que o jogador pode ser selecionado para a base, através das seletivas, com relatos de dirigentes do futebol
- Foto de criação própria para quebrar a quantidade de texto
- Bloco de texto que destaca os principais times sergipanos que possuem continuidade com a base (Falcon, Confiança e Lagarto) e como eles conseguem esse feito, ressaltando a participação recente dos três na Copa SP de Futebol Jr, maior competição de base do país
- Fotos e vídeos de criação própria para quebrar a quantidade de texto
- Bloco de texto que ressalta a existência de times em Sergipe que não dão continuidade ao projeto de base (Sergipe e

| | |
|--|--|
| | <p>Itabaiana, por exemplo)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● GIF sobre Certificado de Clube Formador ● Bloco de texto sobre o Certificado de Clube Formador, mostrando como nenhum time sergipano possui o documento ● Gráfico que faz uma relação sobre os últimos campeões da Copa SP de Futebol Jr e os times detentores do Certificado de Clube Formador ● Bloco de texto que aborda a visão e o papel que a Federação Sergipana de Futebol cumpre na administração do futebol de base do estado |
| <p>Capítulo 4: Joga a bola no pé dela</p> | <ul style="list-style-type: none"> ● Imagem sobreposta por título e subtítulo do capítulo ● Bloco de texto que ressalta a desigualdade entre as categorias feminina e masculina no futebol em Sergipe, estendendo para a questão das categorias de base e escolinhas ● Foto de criação própria para ilustrar a personagem ● Bloco de texto que apresenta a trajetória de Júlia Correia e os esforços feitos por ela para jogar ● Citação para quebrar a quantidade de texto ● Bloco de texto que apresenta as dificuldades de formação vividas por uma jogadora de futebol do estado ● Foto de criação própria para quebrar a quantidade de texto ● Bloco de texto sobre possibilidades de mudanças no cenário de formação futebolística para meninas em Sergipe |
| <p>Capítulo 5: As pedras na chuteira</p> | <ul style="list-style-type: none"> ● Imagem sobreposta por título e subtítulo do capítulo ● Bloco de texto que ressalta a existência de outros problemas ainda não mencionados pela reportagem ● Bloco de texto sobre casos criminosos, ressaltando o ocorrido em uma suposta escolinha em Aracaju em janeiro deste ano, com informações atualizadas da polícia e dicas de como evitar |

| | |
|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> ● Fotos e vídeos de criação própria para quebrar a quantidade de texto ● Bloco de texto que relembra caso anterior e mostra como acontecem os crimes do tipo em Sergipe ● Bloco de texto que aponta medidas adotadas pelo governo para combater a violência contra crianças e adolescentes no meio futebolístico ● <i>Slideshow</i> com as 10 medidas do pacto pela proteção dos direitos das crianças e adolescentes assinado pela CBF |
| <p>Capítulo 6: Foi gol ou não foi?</p> | <ul style="list-style-type: none"> ● Imagem sobreposta por título e subtítulo do capítulo ● Bloco de texto que discorre sobre a dificuldade de completar o processo de formação e chegar até o profissional iniciado através da figura de um desistente do futebol ● Imagem que precede novo intertítulo ● Bloco de texto com a história de pessoas que desistiram de virar jogador ● Fotografia de criação própria para quebrar a quantidade de texto ● Imagem que precede novo intertítulo ● Bloco de texto que apresenta os casos de sucesso, entendidos como os jogadores que atuam no futebol profissional ● Publicações dos jogadores publicadas no Instagram e incorporadas através do código <i>embed</i> ● Imagem que precede novo intertítulo ● Bloco de texto sobre a esperança de se tornar jogador, mesmo em meio às dificuldades |
| <p>Rodapé</p> | <ul style="list-style-type: none"> ● Pequeno texto com créditos da produção da reportagem, bem como sinalização de que a matéria faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado por Sonia Aguiar. |

Fonte: Elaboração própria

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É difícil concluir um projeto no qual você pensa há mais de um ano, mas, ao mesmo tempo, é libertador. No processo de produção desta reportagem me vi perdida várias vezes, mas a cada escolinha que eu visitava, a cada estádio que eu conhecia, a cada interação de cumplicidade e apoio com crianças, adolescentes, responsáveis e profissionais do futebol, me sentia mais próxima da área que me colocou no jornalismo em primeiro lugar.

Pretendo que essa reportagem alcance o maior número de pessoas, visto que o conteúdo dela pode interessar tanto os que gostam do esporte quanto aqueles que não acompanham, mas que possuem curiosidades acerca do processo de formação de futebolistas. A temática ainda não explorada no estado da forma como esta reportagem desempenha é uma grande oportunidade para maior visibilidade do tema.

Com o objetivo de atrair mais visualizações, pretendo compartilhá-la da forma como foi produzida e pensada para este trabalho. Também cogito a possibilidade de desmembrá-la e aplicar novos recortes para oferecê-la como pauta para veículos como o NE45 e o DaBase. Para além disso, intento inscrever a reportagem para concorrer em prêmios voltados para as produções acadêmicas.

Não posso deixar de destacar que a produção desta reportagem só foi possível devido aos ensinamentos compartilhados pelo corpo docente do curso de jornalismo da Universidade Federal de Sergipe. As produções que fiz anteriormente me guiaram nesta direção, mas ainda sinto que não consegui apontar tudo o que queria com esta reportagem por uma variedade de motivos, porém tenho a consciência de que dei tudo o que podia de mim para que ela ficasse mais completa possível.

Com este projeto experimental, fortaleci a minha crença de que produzir jornalismo sozinha é uma tarefa muito complicada, ainda mais quando se trata de uma reportagem multimidiática com seis capítulos e incontáveis fontes, isso sem contar o peso que ela traz devido ao poder que tem de definir se recebo um diploma ou não. Mas existiram momentos que compensaram e tornaram a jornada mais leve e são essas memórias que pretendo levar quando me referir a esta experiência.

O contato com as crianças, principalmente os alunos da Escola Society Internacional, me marcou fortemente devido à aproximação que tivemos em decorrência do número maior de visitas a essa instituição. Recebi muito carinho dos alunos e fui muito respeitada pelos pais, que autorizaram a participação deles e conversaram comigo sobre seus filhos com muita boa vontade. A aproximação com atletas da base durante treinos e com os jogadores em processo

de formação nas seletivas me rendeu boas memórias através das brincadeiras e interações leves, que tiravam um pouco do peso de ser o corpo novo em determinados ambientes.

Através da apuração, fiquei ainda mais fascinada pela magia que o futebol carrega, mas, ao mesmo tempo, me decepcionei com a realidade que o cerca. O sonho de ser jogador de futebol nasce de forma tão pura, quase que natural, mas o processo de formação é árduo e, por muitas vezes, injusto. Quem sabe se eu não entrevistei um futuro astro do futebol sergipano? Quem pode dizer se não estive do lado de uma promessa que não vai vingar? A incerteza do futebol é o que o torna tão fascinante, mas cruel também. Falar sobre sonhos que surgem é incrível, mas falar sobre sonhos interrompidos por diversos motivos — os quais tentei abranger o máximo possível — é cruel, decepciona, principalmente porque você passa a torcer por todos os meninos e meninas que estão na fila das seletivas ou nos treinos das escolinhas.

Penso em investigar futuramente questões que não pude constatar durante a produção deste TCC, principalmente no que diz respeito às graves denúncias sobre abuso sexual nas categorias de base do estado, como apontado na reportagem. Também pretendo acompanhar de perto a carreira de Júlia Correia e Luis Guilherme Lira, promessas do futebol de Sergipe que conheci devido a esta produção. Espero que os meninos e meninas com quem conversei durante a apuração desta reportagem consigam conquistar seus sonhos e que eu possa entrevistá-los no futuro, seja na beira do campo ou em alguma coletiva de imprensa. Que o jornalismo me dê a oportunidade de contribuir de forma positiva para melhorar a qualidade do esporte sergipano e brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCIN, A. A narrativa longform em reportagens hipermídia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 14, n. 1, p. 89-101, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p89>>.

Acesso em: 3 dez. 2021.

BARRETO, T. V. Gilberto Freyre e o futebol-arte. **Revista USP**, São Paulo, n. 62, p. 233-238, 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13357/15175>>.

Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL. Lei n. 12.395, de 16 de março de 2011. Altera as Leis nº s 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm>. Acesso em: 02 dez. 2021.

CALDAS, W. Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro. **Revista USP**, [S. l.], n. 22, p. 40-49, 1994. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26958>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

_____. **O pontapé inicial**: memória do futebol brasileiro. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CANAVILHAS, J. Hipertextualidade: novas arquiteturas noticiosas. In: CANAVILHAS, J. (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014. Disponível em: <<https://labcom.ubi.pt/livro/121>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

_____.; BACCIN, A. N. Contextualização de reportagens hipermídia: narrativa hipermídia e imersão. **Brazilian Journalism Research**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 10–27, 2015. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/716>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

CBF. Certificado de Clube Formador - Confederação Brasileira de Futebol, 2021. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/registro-transferencia/certificado-de-clube-formador>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

DA LUZ, D. C. et al. Do amadorismo ao futebol-espetáculo: uma reflexão acerca dos clubes de futebol brasileiros. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 34-45, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/37343>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

DAMATTA, R. **Universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão**: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5343>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

FARO, J. S. Reportagem: na fronteira do tempo e da cultura. **Verso e Reverso**, v. 27, n. 65, ano 27, p. 71-77, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2013.27.65.02>>. Acesso em: 5 dez. 2021.

FISCHER, M. C. Longform: means more than just a lot of words. **American Journalism Review**, Maryland, 17 dez. 2013. Disponível em: <<https://ajr.org/2013/12/17/longform-means-just-lot-words/>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

FRANZINI, F. Futebol, identidade e cidadania no Brasil dos anos 30. **Revista Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 3, n. 10, 1998. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd10/anos30.htm>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

JORGE, T. M. **Manual do foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. Editora Contexto, 2008.

KOTSCHO, R. **A prática da reportagem**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2001.

LENZI, A. Experiências com reportagens multimídia em um jornal nativo digital: um olhar para o site Nexo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 17, n. 2, p. 185-196, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/62938>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

LOBATO, J. A. M. Jornalismo e narratividade em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 13, n. 2, p. 66-77, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2016v13n2p66>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

LONGHI, R. R. Infografia on-line: narrativa intermídia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 6, n. 1, p. 187-196, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p187>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

_____. O turning point da grande reportagem multimídia. **Revista FAMECOS**, v. 21, n. 3, p. 897-917, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/18660>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

_____; WINQUES, K. O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. **Brazilian Journalism Research**, [S. l.], v. 1, n. 1, pp. 110-127, 2015. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/693>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

MORAES, I. F.; BASTOS, F. C.; CARVALHO, M. J. Formação de jogadores de futebol: processo histórico e bases para a evolução no Brasil. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 148-163, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/9524>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

PAOLI, P. B. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. 2007. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/biblioteca/os-estilos-de-futebol-e-os-processos-de-selecao-e-deteccao-de-talentos/>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

PENA, F. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

RODRIGUES, F. Características que sustentam as reportagens longform na internet. **Pós em Revista**, v. 1, n. 1, p. 145-156, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uniuv.edu.br/posemrevista/article/view/411>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

RODRIGUES, F. X. F. **A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3538>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SALAVERRÍA, R. Multimedialidade: informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, J. (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014. Disponível em: <<https://labcom.ubi.pt/livro/121>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

SOARES, A. J. G. et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 4, pp. 905-921, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000400008>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SODRÉ, M.; FERRARI, M. H. **Técnica da reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

SOUSA, J. P. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Porto, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

TOLEDO, L. H. **No país do futebol**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.